

**Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”**

**Descrição e percepção do turismo: um estudo de caso na APA do
Tanquã- Rio Piracicaba - SP**

Gabriela Palla Ribas

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
parte dos requisitos para obtenção do título de:
Bacharela em Gestão Ambiental

**Piracicaba
2019**

Gabriela Palla Ribas

**Descrição e percepção do turismo: um estudo de caso na APA do
Tanquã- Rio Piracicaba - SP**

Orientador:
Profa. Dra.**TACIANA VILLELA SAVIAN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Bacharela em Gestão Ambiental

**Piracicaba
2019**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe, Ines Palla, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida e me incentivou a fazer aquilo que me faz feliz e ao meu pai, Valdir Sebastião Ribas, que sempre me auxiliou nos estudos desde pequenina e que infelizmente não pode me ver finalizar a graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família que sempre me deu todo apoio e carinho, em especial minha mãe.

À Prof^a Dr. Taciana Villela Savian por orientar esse trabalho, estar presente em todas as aventuras e cuidar carinhosamente do curso de gestão ambiental.

Aos moradores do Tanquã por me receberem em suas casas e compartilharem suas histórias.

Aos meus amigos, Lauper (e companheira de casa) Arere, Aut, Bia, Dask, Discípulo, Kratera, Nara, Para-raio, Parida e Riu Bravo, que sempre me inspiraram, me ajudaram, acreditaram em mim e me mostraram que a força coletiva é incrível.

Às ex-moradoras da República Velha Guarda.

Aos meus ex-colegas e amigos de estágio Bruno, (amigo de turma e companheiro de biblioteca), Rebeca, Juliana, Rodolfo e Vanessa.

Ao Programa USP Recicla, em especial Kelly e Aninha por terem me ensinado muito.

Aos funcionários da biblioteca da ESALQ pela paciência e treinamentos.

À todos aqueles que lutam ou lutaram pela educação pública de qualidade, principalmente frente aos ataques conservadores que a educação vem sofrendo.

À todos aqueles que direta ou indiretamente me ajudaram com esta pesquisa.

EPÍGRAFE

"Saber Viver

Não sei...
se a vida é curta
ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que vivemos
tem sentido,
se não tocarmos o coração das pessoas.

Muitas vezes basta ser:
colo que acolhe,
braço que envolve,
palavra que conforta,
silêncio que respeita,
alegria que contagia,
lágrima que corre,
olhar que sacia,
amor que promove.

E isso não é coisa de outro mundo:
é o que dá sentido à vida.

É o que faz com que ela
não seja nem curta,
nem longa demais,
mas que seja intensa,
verdadeira e pura...
enquanto durar"

(Cora Coralina)

SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT	10
LISTA DE FIGURAS	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Entrevista	18
3.2 Questionário.....	19
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	21
4.1 Turismo	21
4.2 Percepção ambiental	26
4.3 Turismo em Piracicaba	28
4.4 Tanquã.....	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
5.1 Mutirão de Limpeza.....	47
5.2 Entrevista com os moradores.....	54
5.2.1 Núcleo familiar	54
5.2.2 Profissional	55
5.2.3 Relação visitante-visitado	55
5.2.4 Ambiente.....	57
5.3 Questionário com os visitantes	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69
APÊNDICES.....	77
ANEXO.....	85

RESUMO

Descrição e percepção do turismo: um estudo de caso na APA do Tanquã-Rio Piracicaba

O Tanquã é caracterizado por ser uma grande planície alagadiça com presença de pequenas ilhas formado pelas águas do Rio Piracicaba no estado de São Paulo. O local é assunto recorrente da área ambiental devido a sua rica diversidade biológica com destaque para atividades como a observação de aves. Atualmente na área foram criadas duas recentes Áreas de Proteção Ambiental (APAs): A APA Tanquã-Rio Piracicaba e a APA Barreiro Rico (2018). Neste trabalho optou-se por estudar a APA Tanquã-Rio Piracicaba devido às atividades de visitação que ocorrem especialmente nas áreas alagadas. No local é possível encontrar a Vila de Pescadores onde os moradores vivem principalmente da pesca. Este estudo de caso objetiva apresentar uma descrição das atividades turísticas que ocorrem no Tanquã por meio da percepção sobre as atividades turísticas com três grupos distintos: os moradores, os visitantes e um grupo de mutirão de limpeza. A partir da aplicação de questionários simples e entrevistas estruturadas foi possível compreender que o turismo no Tanquã é uma fonte de renda extra para os moradores locais, mas que necessita de melhores condições relacionado à infraestrutura do local, ao saneamento, à programas de educação ambiental, entre outros.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Ecoturismo; Tanquã/Piracicaba; Gestão Ambiental

ABSTRACT

Description and perception of tourism: a case study at APA do Tanquã - Rio Piracicaba

Tanquã is characterized by being a large floodplain with small islands formed by the waters of the Piracicaba River in the state of São Paulo. The place is a recurring subject of the environmental area due to its rich biological diversity with emphasis on activities such as bird watching. Currently in the area two recent Environmental Protection Areas (APAs) were created: APA Tanquã-Rio Piracicaba and APA Barreiro Rico (2018). In this work, we chose to study the Tanquã-Rio Piracicaba APA due to the visitation activities that occur especially in the flooded areas. Here you can find the Fisherman's Village where residents live mainly from fishing. This case study aims to present a description of the tourist activities that take place in Tanquã through the perception of the tourist activities with three distinct groups: the residents, the visitors and a cleaning task force group. From the application of simple questionnaires and structured interviews it was possible to understand that tourism in Tanquã is a source of extra income for local residents, but needs better related to local infrastructure, sanitation, environmental education programs, among others.

Keywords: Conservation Units; Ecotourism; Tanquã / Piracicaba; Environmental management

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do local de estudo, em verde a APA Tanquã- Rio Piracicaba.....	18
Figura 2 – Escala não estruturada de 10 centímetros.....	20
Figura 3 – Esquema representando os conceitos de turismo sustentável e ecoturismo.....	25
Figura 4 - Esquema teórico do processo perceptivo.	27
Figura 5 - Mapa das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.	29
Figura 6 - Localização dos pontos propícios a ocorrência do birdwatching em Piracicaba/SP. 1- Campus da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”; 2- Estação Experimental de Tupi; 3 - Parque da Rua do Porto e Complexo do Engenho Central; 4- Bairro Tanquã; 5- Bairro Santana e Santa Olímpia; 6- Entorno da Estação Ecológica de Ibicatu.	31
Figura 7 – Fotografia da planície alagada no Tanquã, Piracicaba/SP.....	33
Figura 8 – Perímetro inicial da área de estudos para a criação de Unidades de Conservação.	36
Figura 9 – Uso da Terra e Vegetação Natural na Área Inicial do estudo.	36
Figura 10 – Categorias de uso do solo e vegetação na área inicial.	37
Figura 11 – Embarcação utilizada para extração de areia (mineração).	37
Figura 12 – Gado na planície do Tanquã.	37
Figura 13 - Imagem de satélite do Google Earth, em verde destaca-se a APA do Tanquã-Rio Piracicaba e em Roxo a APA Barreiro-Rico.	38
Figura 14 – Notícia publicada no G1 de Piracicaba e Região.	39
Figura 15 - Limites das APAs Tanquã-Rio Piracicaba e Barreiro Rico, destacando as unidades de conservação adjacentes e interna.....	40
Figura 16 – Fotografia da Usina Hidrelétrica Barra Bonita.	41
Figura 17 – Mapa contendo o trecho navegável do Tietê e localização da barragem em Santa Maria da Serra.	42
Figura 18 – Trecho demonstrando o futuro reservatório ocupando a região do Tanquã.	43
Figura 19 - Quadro listando os principais atrativos naturais de Piracicaba.	45
Figura 20 - Quadro explicativo dos parques da cidade.	45
Figura 21 – Manchete do Jornal G1 divulgando a biodiversidade do Tanquã.....	46
Figura 22 - Mutirão de limpeza no Tanquã.....	47
Figura 23 - Resíduos retirados pelo mutirão de limpeza no Tanquã.....	48
Figura 24 – Gênero dos participantes da Ação de Limpeza.....	48
Figura 25 – Área profissional dos respondentes do questionário.....	48
Figura 26 – Proporção de respondentes em cada faixa etária para cada um dos gêneros.	49
Figura 27 – Motivos das visitas anteriores dos participantes do mutirão de limpeza.	49
Figura 28 – Prática de ações de sustentabilidade no dia a dia.	50
Figura 29 – Atividade turística do mutirão de limpeza.....	50
Figura 30 – Distribuição das notas referente ao poder de conscientização e recorte em função do gênero dos respondentes.	51
Figura 31 – Distribuição das notas do poder de conscientização do mutirão em função da prática de sustentabilidade no dia a dia.....	51

Figura 32 – Distribuição das notas do poder de conscientização do mutirão em função da atividade turística.	52
Figura 33 - Distribuição das notas referentes a degradação ambiental no Tanquã e recorte em função por gênero dos respondentes.	52
Figura 34 – Distribuição das notas referentes a conscientização do mutirão de limpeza em função das áreas profissionais dos respondentes.....	53
Figura 35 – Distribuição das notas referentes à degradação do turismo em função de atividades realizadas no Tanquã	54
Figura 36 – Visitantes realizando passeio no Tanquã.	56
Figura 37 – Paisagem com a Vila dos Pescadores.	58
Figura 38- Bar do Carlinhos, local que recepciona os visitantes.	58
Figura 39 – Gênero dos visitantes respondentes.	58
Figura 40 – Percentual de visitantes que já conheciam a área.	59
Figura 41 – Motivo das visitas anteriores.	59
Figura 42 – Os visitantes souberam da existência do Tanquã.	60
Figura 43 – Motivo da atual visita.	60
Figura 44 - Distribuição das notas referentes a degradação ambiental no Tanquã e recorte em função por gênero dos respondentes.	60
Figura 45 – Distribuição das notas referentes à degradação em função de já terem realizado visita anterior ao Tanquã.....	61
Figura 46 - Gráfico de distribuição das notas referentes à degradação do turismo em função das atividades que foram realizar.	61
Figura 47 - Gráfico demonstrando se os visitantes sabiam e não sabiam que o Tanquã é uma APA.	62
Figura 48 - Gráfico de distribuição das notas referentes à degradação do turismo em função de saberem se é ou não uma APA.	62
Figura 49 – Nuvens de palavras relacionadas à ideia de meio ambiente.....	63
Figura 50 – Nuvens de palavras relacionadas a ideia de turismo.	63
Figura 51 – Nuvens de palavras relacionadas ao Tanquã.....	63

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001) conceitua turismo como a atividade do viajante que visita um local fora do seu entorno habitual, em um período inferior a um ano, com o intuito de realizar atividades de lazer, negócios ou outros motivos, desde que não vinculada a atividade remunerada.

O município de Piracicaba localiza-se no interior do Estado de São Paulo na “Depressão Periférica Paulista” e conforme o Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP) conta com uma população censitária de 404.142 habitantes (IPPLAP, 2019). O Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Município de Piracicaba (PDDT, 2013) caracteriza o município com um elevado potencial turístico devido a oferta de atrativos naturais e histórico culturais. No plano constam os principais atrativos turísticos naturais do município e entre eles encontra-se o bairro do Tanquã:

O bairro é uma típica zona rural de Piracicaba, em meio à uma paisagem natural singular denominada “Pantanal Piracicabano”, que conta com fauna e flora distintas – incluem variadas espécies características do bioma Pantanal, como: tuiuiú, ariranha, andorinha, garça, jaburu, tucano, papagaio, arara, paturi, marreco, ferrão, além de jacaré e capivara (PDDT, 2013, p. 137).

A Planície alagada do Tanquã, mais conhecida como “Mini Pantanal de Piracicaba”, “Pantanalzinho” ou “Pantaninho Paulista” surgiu a partir da construção da usina hidrelétrica de Barra Bonita/SP no Rio Tietê, ou seja, não é uma área natural. O Tanquã, por meio do Decreto Nº 63.993, de 21 de dezembro de 2018, passou a ser reconhecida como Área de Proteção Ambiental Tanquã-Rio Piracicaba juntamente com a criação da Área de Proteção Ambiental Barreiro Rico Decreto Nº 63.994, de 21 de dezembro de 2018. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, Área de Proteção Ambiental (APA) é:

Art. 15. A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade

biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

A Área é caracterizada por apresentar diversos usos e ocupações. Entre eles, ocorre a visita frequente por turistas para a realização de passeios em pequenos barcos. A visita guiada ocorre por meio dos barqueiros que residem na própria APA e conhecem a região. Para a realização dos passeios, os turistas entram em contato com os barqueiros via telefone e agendam a visita. Cabe ressaltar que por ser uma APA recente ainda não possui um Plano de Manejo.

Segundo o Relatório de Criação das APAs a região, que antigamente pertencia a fazenda Barreiro Rico, é um objeto da comunidade científica desde a década de 50, por conta da biodiversidade de flora e fauna, especialmente a biodiversidade de aves (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2018).

É fato que o turismo é gerador de renda, de empregos, de diversificação da economia, de proteção ambiental, de resgate ou manutenção da cultura local e de melhoria da qualidade de vida, portanto é primordial que a comunidade receptora participe do processo de construção do turismo. Levando em consideração estes aspectos, esta pesquisa envolvendo a percepção dos moradores, dos que trabalham com o turismo e dos turistas, justifica-se pela importância ambiental que a área do Tanquã representa e do potencial que revela para a consolidação de um turismo ecológico e inclusivo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho foi descrever o turismo realizado na Área de Preservação Ambiental (APA) Tanquã - Rio Piracicaba por meio do estudo de percepção turística com os moradores, visitantes e um grupo de participantes de um mutirão de limpeza na Vila de Pescadores localizada no município de Piracicaba.

2.2 Objetivos específicos

Neste projeto os objetivos específicos foram:

- a) Estudar a percepção turística: descrever os problemas enfrentados pelos moradores; descrever o público visitante e compreender a dinâmica entre visitante - visitado e visitante - espaço visitado;
- b) Descrever as atividades turísticas oferecidas aos visitantes;
- c) Elaborar e entregar um folder sobre a APA do Tanquã;
- d) Depois de finalizada e aprovada, a pesquisa será entregue na Secretaria Municipal da Ação Cultural e Turismo (SEMACTUR) do município de Piracicaba e para outras autoridades competentes vinculadas ao tema, como a Fundação Florestal.

3 METODOLOGIA

Considera-se como estudo de caso a pesquisa que pode ter como propósito explorar situações da vida real, descrever a situação de um contexto ou explicar as variáveis de determinado fenômeno onde não há possibilidade de levantamentos ou experimentos (GIL, 2008, p. 58).

A partir deste conceito foi utilizada a observação assistemática ou observação simples e teve como propósito recolher e registrar os fatos da realidade encontrada na Vila de Pescadores do Tanquã. Essa técnica consiste em recolher e fichar os fatos sem fazer perguntas diretas ou técnicas mais especiais, sendo amplamente utilizada em pesquisas exploratórias como esta (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 192).

Para auxiliar nas dúvidas provenientes da observação assistemática e viabilizar de forma clara o estudo de percepção ambiental foi utilizada a observação sistemática, com duas técnicas de coleta de dados: entrevista e questionário. Os dados obtidos pela entrevista e pelos questionários foram mensurados qualitativamente, salvo os dados quantitativos dos questionários que foram analisados em gráficos de setores. Ao todo foram representantes de três grupos distintos que participaram:

- Moradores locais: entrevista;
- Visitantes: questionário;
- Um grupo de pessoas que participou de um mutirão de limpeza: questionário.

Nas primeiras visitas (três) foram realizados passeios como um visitante para a observação assistemática e nas demais (duas) foram aplicados os questionários e realizadas as entrevistas. A seguir encontra-se a descrição de cada uma das metodologias utilizadas.

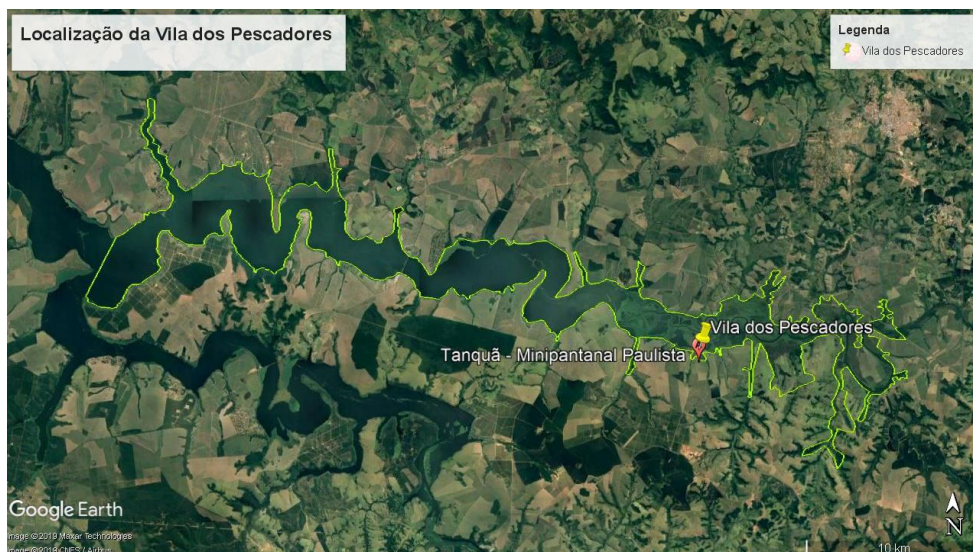


Figura 1 – Localização do local de estudo, em verde a APA Tanquã- Rio Piracicaba.
Fonte: Mapa extraído do Google Earth com arquivos KMZ disponibilizados pela Secretaria do Meio Ambiente (2018).

3.1 Entrevista

De acordo com Gil (2008) a entrevista é uma forma de interação social no qual o investigador formula perguntas a um investigado para obter dados. “É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.195).

Existem diversos tipos de entrevistas e para esta pesquisa escolheu-se realizar a Entrevista Estruturada ou Padronizada. Este tipo de entrevista consiste em desenvolver uma relação fixa de perguntas, ou seja, um roteiro que permanece constante para os entrevistados (GIL, 2008).

Foi escolhido realizar entrevistas com os moradores locais, pois não havia a exigência que estes soubessem ler e escrever, oferecendo flexibilidade ao processo como a possibilidade de explicar o significado das perguntas caso não compreendida. Ao total foram realizadas 5 entrevistas. Sobre a abordagem, foi feita de forma simples e informal, mas que não ocorressem estranhamentos.

As perguntas foram realizadas de forma oral e com os dados obtidos foi realizada uma descrição qualitativa da população local bem como dos visitantes que frequentam o local no que se refere à percepção dos mesmos em relação às atividades turísticas desenvolvidas e potenciais na região. O roteiro de entrevista encontra-se no apêndice B.

3.2 Questionário

O questionário é a técnica de investigação constituída por um conjunto de questões submetidas para pessoas com o objetivo de adquirir informações que descrevem os aspectos da população pesquisada (GIL, 2008). Para a construção dos questionários buscou-se traduzir objetivos da pesquisa nas questões.

Os questionários distribuídos aos visitantes (apêndice C) continham as perguntas e respectivas respostas para serem assinaladas ou preenchidas. Neste caso denomina-se questionários auto-aplicados (GIL, 2008). Foram utilizadas perguntas como idade, gênero, profissão, cidade de residência, motivação e opinião sobre as atividades realizadas.

Para o estudo foi utilizada uma amostragem por conveniência (não-probabilística). Esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Os indivíduos empregados nessa pesquisa foram selecionados porque eles estavam prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico.

Geralmente essa conveniência representa uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostragem, porém tem como consequência a incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico sobre a população, mas são excelentes para descrever a população alvo. No dia da coleta com os visitantes foram encontradas 10 pessoas disponíveis para responder o questionário e no mutirão de limpeza houve um total de 23 respondentes.

O questionário entregue aos participantes da ação de limpeza no Tanquã continha informações como gênero, idade, cidade de residência e questões mais focadas para entender como o indivíduo compreendia aquela ação resíduos (apêndice A). O mutirão ocorreu no dia mundial da limpeza (21 de setembro).

Conforme anunciado no Jornal de Piracicaba (2019) aconteceria um mutirão de limpeza de resíduos no Tanquã com o objetivo de conscientizar e chamar a atenção da população sobre a preservação ambiental do local. O principal organizador do evento foi um movimento surgido recentemente que denomina-se “Unidos pelo Tanquã”, composto por profissionais de uma Agência de Turismo da região e amigos motivados em diminuir a degradação ambiental do local (JORNAL DE PIRACICABA, 2019).

Para algumas perguntas de ambos os questionários foi utilizada uma escala não estruturada de 10 centímetros, baseado nos termos que indicavam de 0 a 10 conforme intensidade (discordo e concordo). Desta forma, a pergunta no questionário solicitava que o candidato realizasse uma marcação onde ele considerava ser adequado (Figura 2) (FERREIRA, 2004).

Os questionários foram analisados em gráficos de setores para as variáveis quantitativas com o intuito de visualizar a distribuição das respostas. Além da descrição das respostas das categorias (idade, profissão, gênero, cidade) e das perguntas foram realizadas as relações entre perguntas-categorias e pergunta-pergunta.

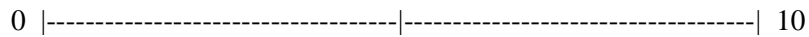


Figura 2 – Escala não estruturada de 10 centímetros.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 Turismo

O conceito de turismo vem sendo discutido ao longo do tempo por inúmeros autores e organizações que trabalham com o tema. Para a pesquisa optou-se por usar o conceito de turismo definido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Tourism comprises the activities of persons traveling to and staying in places outside their usual environment for not more than one consecutive year for leisure, business and other purposes. The use of this broad concept makes it possible to identify tourism between countries as well as tourism within a country. "Tourism" refers to all activities of visitors, including both "tourists (over-night visitors)" and "same-day visitors" (UNITED NATIONS, 1994, p. 5)¹

A Comissão Estatística da ONU em 1993 definiu que "visitante" é o termo básico do sistema estatístico do turismo, dividindo-o em duas categorias de "turistas" e "visitantes do dia". "Visitante" é a pessoa que viaja para um local que não seja seu ambiente habitual em um período menor que 12 meses e que o propósito seja o de não exercer atividade remunerada. "Turista" é o visitante que permanece pelo menos uma noite em alojamento coletivo ou privado no local visitado e "visitantes do dia" ou "excursionistas" são aqueles que não passam uma noite em alojamento coletivo ou privado no local que visitam (UNITED NATIONS, 1994, p. 7).

Atualmente o turismo é parte do estilo de vida de muitas pessoas, e os motivos são diversos, tais como recreação ativa ou passiva, conferências e reuniões, passeios ou negócios. Utilizam diversos serviços e equipamentos para satisfazer suas necessidades, podendo acontecer nos mais variados lugares. Segundo Binfaré et al. (2016) é importante ressaltar que o turismo é uma atividade humana e envolve aspectos relacionados com as relações socioculturais, meio ambiente, interação entre o visitante e o visitado, bem como suas consequências.

¹ Turismo compreende as atividades de pessoas viajantes e que permanecem em lugares fora do seu ambiente usual por não mais que um ano consecutivo por lazer, trabalho, e outros propósitos. O uso desse conceito faz que seja possível identificar turismo entre países bem como turismo interno. Turismo refere-se a todas as atividades de visitantes, incluindo ambos "turistas (mais de uma noite) e visitantes do dia.

Em concordância com o Manual de Turismo de Base Comunitária da *World Wide Foud for Nature* (WWF, 2003) existem vantagens e desvantagens advindas da atividade turística. Abaixo encontra-se um quadro que pontua os principais tópicos acerca do tema (Quadro 1).

BENEFÍCIOS E DESVANTAGENS DO TURISMO	
BENEFÍCIOS DO TURISMO	DESVANTAGENS DO TURISMO
<p>O desenvolvimento do turismo tem gerado uma série de benefícios. A seguir, listamos algumas das contribuições que o turismo pode trazer à qualidade de vida de sua comunidade.</p> <p style="text-align: center;">BENEFÍCIOS ECONÔMICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O turismo ajuda a diversificar e estabilizar a economia local. Também pode ajudar a trazer outras atividades econômicas para a comunidade. <input type="checkbox"/> O turismo gera impostos e traz dinheiro novo para a comunidade. <input type="checkbox"/> O turismo gera empregos e oportunidades comerciais. <p style="text-align: center;">BENEFÍCIOS SOCIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O dinheiro gerado pelo turismo ajuda a financiar serviços e estabelecimentos públicos que a comunidade talvez não tivesse condições de financiar (estradas públicas, energia, comunicação, saúde e segurança). <input type="checkbox"/> O turismo incentiva a participação cívica e o orgulho pela comunidade e suas manifestações culturais. <input type="checkbox"/> O turismo proporciona o resgate e o intercâmbio cultural. <p style="text-align: center;">BENEFÍCIOS AMBIENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O turismo pode incentivar a preservação de recursos naturais, culturais e históricos. <input type="checkbox"/> O turismo pode estimular a revitalização e embelezamento paisagístico da cidade ou vila. <input type="checkbox"/> O turismo pode contribuir para a sustentabilidade de áreas protegidas. <input type="checkbox"/> O turismo educa para a conservação da natureza. 	<p>Embora o turismo traga muitos benefícios, o seu desenvolvimento não acontece livre de impactos negativos na comunidade. Abaixo listamos alguns desses possíveis malefícios.</p> <p style="text-align: center;">DESVANTAGENS ECONÔMICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O turismo necessita de custos operacionais para pesquisa, promoção etc.. <input type="checkbox"/> O turismo se utiliza de serviços públicos que são mantidos pelo contribuinte locais, excedendo seus custos. <input type="checkbox"/> O turismo pode exigir o treinamento de empregados, proprietários e a educação da população local. <input type="checkbox"/> O turismo pode gerar fuga de capitais. <p style="text-align: center;">DESVANTAGENS SOCIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O turismo pode atrair visitantes com comportamento conflitante com o da comunidade e seus padrões culturais. <input type="checkbox"/> O turismo pode criar tumulto, poluição em vários níveis e congestionamento. <input type="checkbox"/> O turismo pode aumentar os índices de criminalidade e marginalidade. <input type="checkbox"/> O turismo pode gerar conflito entre os que o querem e os que são contra o seu desenvolvimento. <p style="text-align: center;">DESVANTAGENS AMBIENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Turismo desordenado ou sem critérios pode degradar a qualidade de importantes recursos naturais e históricos. <input type="checkbox"/> Lixo, barulho e poluição do ar podem aumentar com o turismo. <input type="checkbox"/> O sucesso econômico do turismo pode levar a maior pressão sobre os recursos naturais.

Quadro 1 – Benefícios e desvantagens do turismo.

Fonte: WWF (2003).

No Brasil a Lei 11. 771 de Setembro de 2008 dispõe sobre a Política Nacional do Turismo que atribuí ao Governo Federal o planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, além de instituir o Sistema Nacional de Turismo

composto pelo Ministério do Turismo, EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, Conselho Nacional de Turismo e Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.

É importante ressaltar que no mercado do turismo existem diferentes segmentos que se diferenciam entre si de acordo com as atividades oferecidas ao turista. Conforme Barreto e Rejowski (2009) a segmentação do mercado do turismo e suas diferentes tipologias são abordados de maneira conceitual e de forma breve em diversas obras no Brasil. Existem diferentes metodologias propostas por vários autores para realizar a segmentação do mercado turístico (BARRETO, REJOWSKI, 2009; NETO, ANSARAH, 2007).

O conceito de segmento foi definido por Chias (2007) apud Netto e Ansarah (2009) como a junção de pessoas que possuem necessidades parecidas para a qual são oferecidas respostas. De acordo com Barreto e Rejowski (2009) existem muitos novos tipos e subtipos, seja pela iniciativa do mercado, que precisa de produtos novos, seja pela iniciativa de turistas que fazem o papel de desbravadores, buscando novos destinos e novas vivências.

Atualmente as tipologias mais utilizadas baseiam-se na segmentação através do *marketing* turístico, já que boa parte da movimentação turística internacional ocorre por conta dele. Neto e Ansarah (2009) defendem que os segmentos de mercado turístico surgem devido ao fato de as empresas e os governos locais desejarem atingir, de forma mais eficaz e confiável, o turista ou o consumidor em potencial.

Barreto e Rejowski (2009) apontam que os seres humanos são multifacetados e por isso a realização de um enquadramento rígido das diferentes tipologias torna-se complexo, servindo também como uma ferramenta para que os pesquisadores usem conforme seus objetivos.

Ao pesquisar sobre turismo em áreas naturais ou em unidades de conservação é encontrada uma forte relação com os conceitos de turismo sustentável e ecoturismo. Ainda não é a certa a origem do termo ecoturismo, porém especula-se que foi usado a primeira vez em 1965, indicando os pilares do turismo sustentável e segundo Mourão (2004) consiste em respeitar as culturas locais, minimizar impactos ambientais, maximizar a satisfação do visitante e maximizar os benefícios para comunidades locais.

O ecoturismo é conceituado como a prática que proporciona o contato com ambientes naturais, através da realização de atividades que incentivam a vivência e contato com a natureza embasado no tripé da interpretação, conservação e sustentabilidade (Ministério do Turismo, 2008).

Em 1994 no Brasil houve a proposta das Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo pela Embratur e o Ministério do Meio Ambiente que consolidou a definição de Ecoturismo como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (Diretrizes da Política Nacional de Ecoturismo, 1994).

A Sociedade Internacional de Ecoturismo (2015) define que ecoturismo são viagens responsáveis para áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação. Neste sentido propõe que aqueles que implementam, participam e comercializam atividades de ecoturismo devem adotar alguns princípios:

- Minimizar os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos.
- Construir consciência e respeito ambiental e cultural. Fornecer experiências positivas para visitantes e anfitriões.
- Proporcionar benefícios financeiros diretos para a conservação.
- Gerar benefícios financeiros para a população local e a indústria privada.
- Oferecer experiências interpretativas memoráveis aos visitantes que ajudam a aumentar a sensibilidade ao clima político, ambiental e social dos países anfitriões.
- Projetar, construir e operar instalações de baixo impacto.
- Reconhecer os direitos e crenças espirituais dos povos da sua comunidade e trabalhar em parceria com eles para criar empoderamento (trad. de: TIES, 2015).

Mourão (2004) comenta que o termo ecoturismo ou também chamado de turismo ecológico muitas vezes é usado de forma incorreta somente para atrair mais turistas ou promover viagens, por isso deve-se tomar cuidado ao utilizar o termo. Uma simples viagem a um ambiente natural não necessariamente está promovendo o ecoturismo.

O ecoturismo provoca o sentimento de fazer com que as pessoas entrem em contato com a natureza visando uma ponderação entre conservação e desenvolvimento evitando problemas que o turismo de massa traz, principalmente aos países subdesenvolvidos. As conexões entre os princípios do ecoturismo podem ocorrer de diversas formas, como os grupos de economia solidária, onde a população local desenvolve suas atividades diariamente de forma cooperada ou associada como a pesca, o artesanato e produtos alimentícios, com inserção nos serviços turísticos (MACEDO et al., 2011).

O conceito de turismo sustentável é definido por Mourão (2004) como turismo que procura diminuir os impactos ambientais e socioculturais, ao mesmo tempo que promove benefícios econômicos para as comunidades locais e destinos (regiões e países).

Aparentemente os conceitos de ecoturismo e turismo sustentável parecem ser extremamente parecidos, entretanto no levantamento de artigos e pesquisas, percebe-se que o ecoturismo é extremamente relacionado com temas que envolvem a prática em áreas naturais, principalmente com os elementos da fauna e flora, enquanto o turismo sustentável é algo mais abrangente, podendo ser aplicado em outros ambientes que não o natural. Mourão (2004, p. 27) apresenta um esquema que apresenta justamente essa diferenciação (Figura 3).

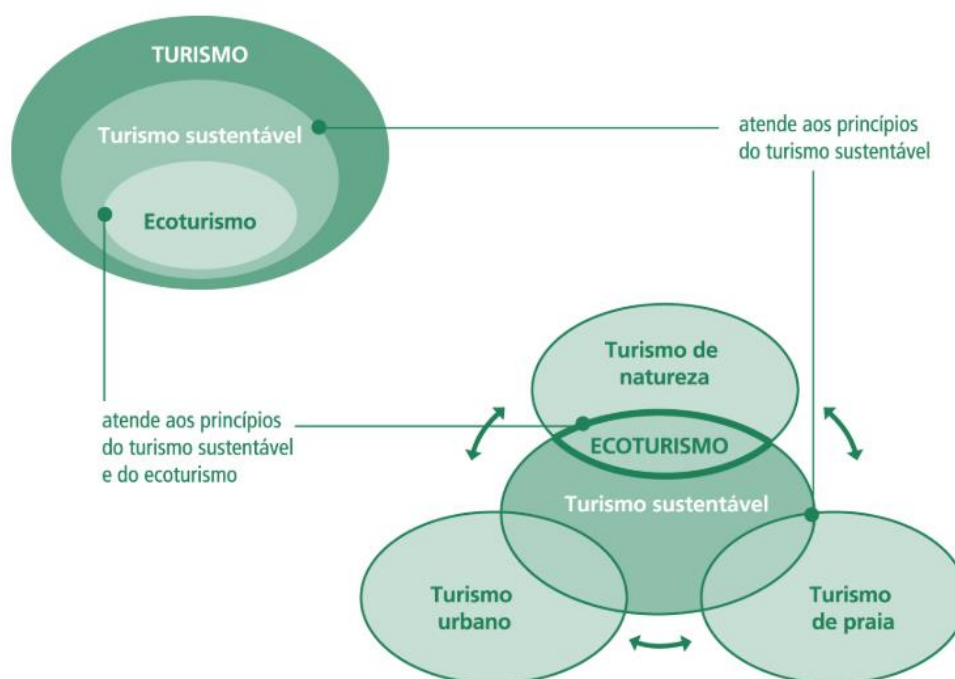


Figura 3 – Esquema representando os conceitos de turismo sustentável e ecoturismo.
Fonte: Mourão (2004).

A OMT defende que o turismo sustentável deve servir de premissa para todos os outros segmentos do turismo e propõe que para acontecer da melhor forma possível deve ser realizado o planejamento, o desenvolvimento e gerenciamento cuidadoso das atividades. McColl (apud FILETTO; MACEDO, 2015) considera que para haver um turismo sustentável excelente deve-se compreender como os turistas valorizam e usam os ambientes naturais, como as comunidades melhoram através dele, quais são os impactos do turismo e o gerenciamento desses impactos.

Os impactos decorrentes das atividades turísticas são na maioria das vezes deixados de lado, por mais que sejam mínimos, pois são áreas a princípio com foco de lazer e descanso, não sendo destacada a questão da conservação e educação ambiental como prevenção de impactos causados por esse tipo de atividade. O planejamento ambiental baseado na conservação pode direcionar a atividade turística a inserir planos e projetos sustentáveis, com aplicação de leis, políticas e diretrizes que respeitem as características locais levando em consideração o interesse dos visitantes (MORAIS, 2002).

Queiroz (2009) afirma que a busca por ambientes que oferecem uma bela paisagem e um ambiente saudável é grande, sendo o segmento do turismo em meio à áreas naturais um dos mais crescentes. Nesse contexto existe o turismo paisagístico, que ocorre em áreas de beleza única e peculiar, no qual o visitante pratica a fuga de ambientes artificiais e urbanos. Segundo a autora, a partir disso a paisagem tornou-se um objeto de consumo no qual há necessidade de conservação dos recursos paisagísticos.

4.2 Percepção ambiental

Tuan (1974) define a percepção como “uma atividade, um estender-se para o mundo”, na qual os cinco sentidos humanos servem como uma espécie de equipamento, sugerindo que a percepção é um resultado da combinação desses sentidos com elementos sociais, físicos e culturais.

O termo, que deu origem a sua obra, Topofilia foi definido por Tuan (1974, p. 106) para “retratar os laços dos seres humanos com o meio ambiente material”. Em sua obra são descritas diferentes situações que envolvem os modos de expressão

em diferentes ambientes, ou seja, o comportamento é definido a partir da relação das pessoas com a natureza.

De acordo com o conceito definido por Tuan (1974) Melazo, (2005) reafirma que para as sensações surgirem são necessários os cinco sentidos: visão, olfato, paladar, audição e tato, pois permitem formar ideias, imagens e compreender o mundo, através da ação mental. Del Rio (1999 apud Frassan, 2011) traz um esquema que demonstra que a realidade surge da simples observação, mas que é resultado de diversos filtros culturais e individuais (Figura 4).

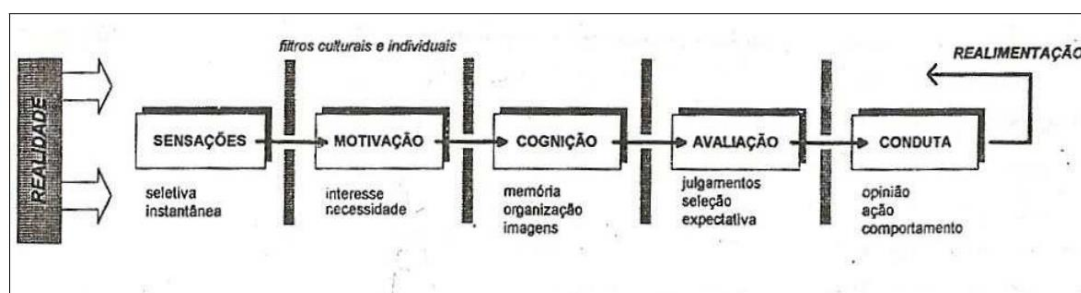


Figura 4 - Esquema teórico do processo perceptivo.

Fonte: DEL RIO (1999).

Faggionato (2007) aponta que a percepção é a tomada de consciência pelo homem. Os indivíduos percebem, reagem e respondem de maneira diferente frente às ações sobre o meio. Desta forma, os estudos de percepção são importantes para entender a relação das pessoas com ambiente, permitindo compreender sua conduta, suas preocupações, suas expectativas e insatisfações Também aponta que a percepção é fundamental para conhecer uma determinada realidade e propor trabalho com bases locais e políticas públicas eficientes.

É interessante ressaltar que o visitante e o nativo focam em aspectos diferentes do meio ambiente. O visitante só possui normalmente um ponto de vista, que é facilmente enunciado, sendo que sua percepção é reduzida na maioria das vezes por meio do que é percebido pelos olhos, ou seja, é uma avaliação estética. Já o nativo possui uma visão complexa devido a sua completa imersão naquele ambiente (TUAN, 1974, p. 72).

Sobre o turismo Tuan (1974, p. 109) comenta que apesar de ser benéfico à economia, não necessariamente une o homem à natureza, pois a relação criada muitas vezes é superficial. Entretanto ressalva que a opinião do visitante é importante, pois apresenta uma perspectiva nova na sociedade onde a mobilidade está cada vez mais presente.

Há diferentes estudos sobre o turismo e percepção em unidades de conservação. Carvalho (2010) analisou em sua pesquisa a percepção acerca do turismo em uma comunidade local e dos turistas em um município no Piauí. Através da aplicação de formulários para a comunidade local identificou o conhecimento da população acerca dos impactos e consequências do turismo, bem como a aplicação de questionários para os turistas coletando informações para delineamento de perfil. Carvalho (2010) também afirma que apesar da percepção ser algo restrito do indivíduo, ao analisar de uma população em geral é possível identificar o entendimento comum.

Corazza (2008) estudou a percepção da paisagem e do ecoturismo em uma Área de Proteção Ambiental no estado do Paraná no município de Guaraqueçaba através da aplicação de entrevista e de mapa mental. A autora concluiu que quanto aos aspectos turísticos os elementos representativos foram os atrativos naturais e com menor ênfase os culturais enquanto que o público alvo do turismo tem conhecimentos superficiais sobre os conceitos de turismo e aspectos da paisagem.

Em relação ao município de Piracicaba não foram encontradas pesquisas nem artigos sobre a percepção do turismo, por isso é extremamente relevante que sejam realizados estudos sobre, colaborando com a elaboração do conjunto de políticas públicas sustentáveis e novas ideias para o setor turístico.

4.3 Turismo em Piracicaba

O município de Piracicaba localiza-se na Depressão Periférica Paulista à 164Km² da capital do Estado de São Paulo. Conta atualmente com uma população censitária de 404.142 habitantes (IPPLAP, 2019), área urbana de 240,72 Km² e Área Rural de 1.137,78 Km² (IPPLAP, 2015).

Encontra-se localizado nas Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá regulamentado pelo Comitê PCJ. No mapa abaixo (Figura 5) é possível localizar a cidade de Piracicaba e em destaque vermelho a planície alagada do Tanquã situada na Sub-bacia do Rio Piracicaba (COMITÊS PCJ, 2019).

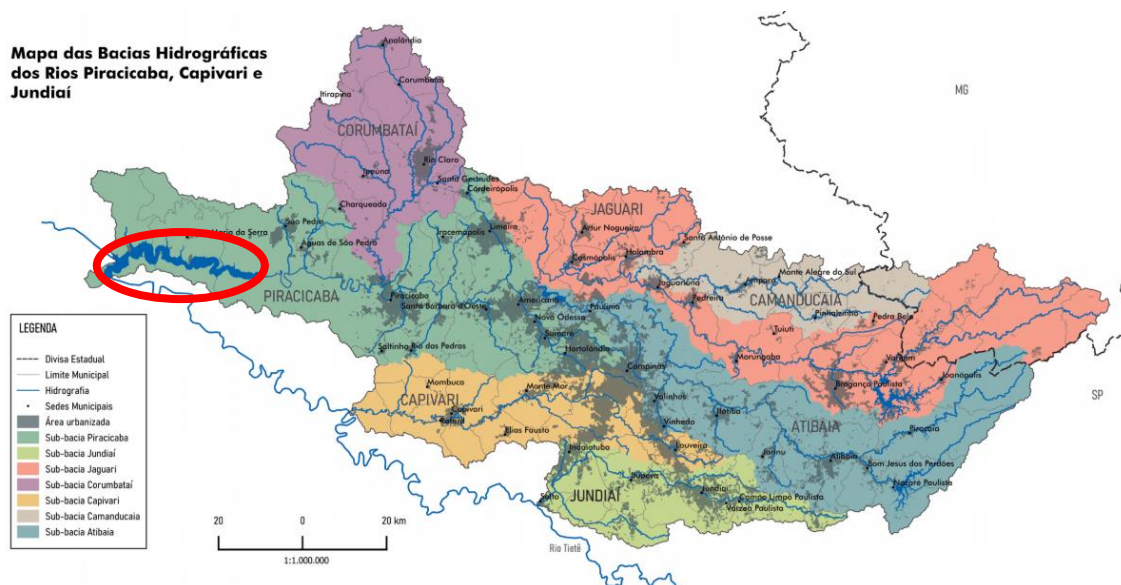


Figura 5 - Mapa das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiáí.
Fonte: Adaptado de Comitês PCJ (2019). p. 5.

No Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do município de Piracicaba (PDDT, 2013) é possível encontrar diversas informações sobre a cidade, os pontos turísticos e suas respectivas informações, bem como sugestões de melhorias e novas propostas. O município conta com uma Secretaria de Ação Municipal da Ação Cultural e Turismo (SEMACTUR) e de um Conselho Municipal de Turismo (COMTURPI).

Em Piracicaba existem diversos atrativos que chamam a atenção. Possui grande notoriedade o Complexo da Rua do Porto, utilizado muitas vezes como símbolo da cidade, sendo o local relacionado com a história de fundação do município, que foi fortemente vinculada com as atividades ribeirinhas. Na Rua do Porto concentra-se a maior parte dos restaurantes que servem comidas típicas da região, como os tradicionais pratos com peixe (PDDT, 2013).

No Complexo da Rua do Porto localiza-se, com sua arquitetura chamativa e patrimônio histórico da cidade, o Engenho Central, fundado em 1881, era um antigo engenho de açúcar e álcool de grande relevância econômica até 1950. Atualmente serve de local para eventos da cidade, como festas tradicionais gastronômicas e religiosas, exposições de artes, shows, além de sediar o Teatro Municipal Erotides de Campos e da SemacTur (SEMACTUR, 2019). Também é possível encontrar nesta região o Largo dos Pescadores, Museu da Água, Parque do Mirante, o Casarão do Turismo, o Parque João Herrmann Neto, Passarela Pênsil, a Casa do Povoador e a Casa do Artesão.

Outros pontos turísticos na cidade que merecem destaque são: o Museu Prudente de Moraes, Centro Cultural “Martha Watts”, Pinacoteca Municipal, Parque da ESALQ, Observatório Astronômico Municipal, Zoológico Municipal, Teatro Municipal Dr. Losso Netto, bairro Monte Alegre, Horto Florestal de Tupi e Mercado Municipal. Em relação à distribuição dos meios de hospedagem, esses se concentram em sua maioria no centro da cidade, juntamente com os restaurantes, pontos de entretenimento e das atividades relacionadas ao turismo.

Há também um grande fluxo turístico na “Rota Tirolesa” nos bairros de Santana e Santa Olímpia. O bairro foi fundado no século XIX por imigrantes vindos de Trento na Itália que estavam à procura de emprego e melhores condições de vida. O local mantém a memória, a tradição, a gastronomia, o dialeto e um modo de viver dos seus moradores que se combina com as verdes paisagens. Nesta rota é possível encontrar pães, bolos, geleias, produtos caseiros, degustar a cachaça e o vinho produzidos na Colônia, e ainda participar da colheita da uva (ROTA TIROLESA, 2011).

A identidade cultural de Piracicaba é entendida como caipira² pelos agentes do turismo (funcionários dos órgãos públicos). Essa identificação ocorre devido ao piracicabano possuir características predominantemente caipira no que diz respeito à linguagem e à gastronomia (VITTI, 2014).

Em conformidade com Vitti (2014) a identidade cultural de um povo pode ser um atrativo turístico capaz de gerar diversas atividades, especialmente no ramo do turismo cultural que atraí pessoas de diferentes lugares e valoriza as características da população e dos costumes.

Quanto às APAs constam no PDDT (2013) apenas duas: Estação Ecológica de Ibicatu e Estação Experimental de Tupi, ou Horto Florestal de Tupi, que promovem a conservação da biodiversidade, dos processos ecológicos e dos estudos científicos.

Conforme Rocha (2006) o turismo de Piracicaba era quase exclusivamente de negócios, devido a existência de importantes instituições de ensino superior, centros de pesquisa e indústrias que atraem a visita de profissionais,

² De acordo com VITTI (2014) a cultura caipira possui diversas definições, mas chama atenção o fato de ser relacionado com os indivíduos que vivem na zona rural, o qual possuem linguagem (sotaque com “r” acentuado), gastronomia (milho, peixe, temperos acentuados), músicas (o dia a dia agrário e o folclore) e um viver essencialmente relacionado à rotina do campo, que podem misturar traços da cultura indígena, europeia e tropeira.

pesquisadores e executivos. Ainda segundo o autor, a cidade possui uma boa rede gastronômica, com restaurantes e bares concentrados (ROCHA, 2006).

Rocha (2006) realizou entrevistas com pessoas do setor público e privado do turismo e constatou que há uma deficiência entre parcerias público-privada, o que diminuí a realização de pequenos projetos que poderiam melhorar a demanda do turismo e dos envolvidos nesta atividade.

O Turismo de Observação de Aves ou “birdwatching” pode ser um aliado para diversificar os atrativos no município. É um segmento do ecoturismo que dedica-se a observar as aves em algum local e que tem cada vez mais demanda no mundo todo, principalmente em países mais desenvolvidos. De acordo com Alexandrino, Queiroz, Massaruto (2012) Piracicaba em relação à diversidade de aves e locais tem potencial para receber diferentes perfis de observadores de aves, desde iniciantes até o público mais experiente em seis diferentes pontos (Figura 6)

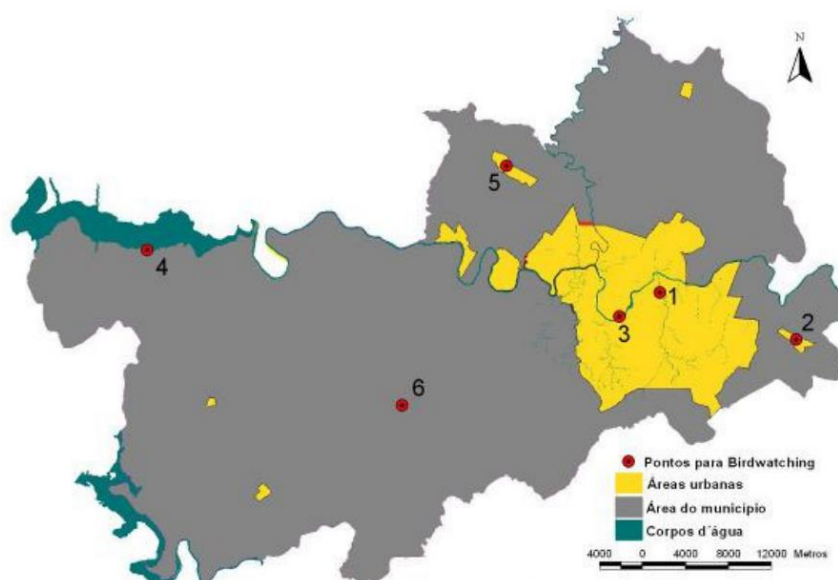


Figura 6 - Localização dos pontos propícios a ocorrência do birdwatching em Piracicaba/SP. 1- Campus da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”; 2- Estação Experimental de Tupi; 3 - Parque da Rua do Porto e Complexo do Engenho Central; 4- Bairro Tanquã; 5- Bairro Santana e Santa Olímpia; 6- Entorno da Estação Ecológica de Ibicatu.

Fonte: Alexandrino, Queiroz, Massaruto (2012).

Observar aves é desfrutar da satisfação e do encantamento de estar inserido na natureza e principalmente a valorização dos serviços ecossistêmicos, respeito às comunidades locais e conservação da biodiversidade (MAMEDE et al., 2019).

Piracicaba possui a Rede Birdwatching formada por uma equipe multidisciplinar com profissionais de diferentes áreas. Criada em 2017, realiza ações voluntárias com objetivo de fortalecer a cultura e o turismo de contemplação de natureza, incentivando as pesquisas relacionadas a avifauna para a preservação das espécies e a conservação ambiental (JORNAL DE PIRACICABA, 2018).

A atividade de observar aves é pouco realizada no Brasil e se restringe a grupos específicos, como o exemplo citado acima, criadores de pássaros ou profissionais da área. A prática é bastante comum em países como Estados Unidos e Inglaterra, procurada principalmente por amadores, configurando-se como uma ferramenta do turismo. Este fato é muito contraditório, já que países tropicais possuem uma diversidade de aves maior. Por isso tanto nas cidades brasileiras quanto em meio a áreas naturais, e em especial a APA do Tanquã, possuem a oportunidade de oferecer espaço para este tipo de prática (ATHIÊ, 2007).

Entretanto Alexandrino, Queiroz e Massaruto (2012) concluem que Piracicaba precisa adequar e melhorar suas estruturas para receber os *birdwatchers*, com a participação do setor público, empresários do setor de turismo e lazer, as redes de observação de aves, os observadores do município e a população local. As adequações partem desde a melhoria da rede hoteleira com oferecimento de café da manhã em horários mais flexíveis, roteiros e pacotes planejados, levantamento de avifauna nos potenciais locais, capacitação de guias, melhoria em infraestrutura como transporte e segurança e parcerias com redes já estabelecidas na região como o Turismo Rural.

Nas publicações da Secretaria de Turismo de São Paulo é possível encontrar um guia informativo contendo os principais municípios do estado de São Paulo que possuem locais para a observação de aves. O Tanquã é mencionado como um local de acesso e referenciado como integrante do município de Anhembi:

“Localizado às margens do Rio Tietê, conta com diversas atrações e locais para observação de aves, como a Fazenda Bacury, que se destaca pela mata nativa preservada e o mais longo estudo de sua flora e fauna que se constitui como um referencial das comunidades de aves do Planalto Paulista. Outras opções são a Área de Proteção Ambiental (APA) Barreiro Rico, que preserva e protege os remanescentes de Mata atlântica na região e o acesso ao Tanquã.” (SECRETARIA DE TURISMO, SECRETARIA DE

INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE, FUNDAÇÃO FLORESTAL).

4.4 Tanquã

O Tanquã é caracterizado por ser uma grande planície com áreas alagadiças e pequenas ilhas dotadas por uma grande biodiversidade. Localiza-se a aproximadamente 50 Km do centro de Piracicaba e consta como um dos pontos de visitação do município no site da SEMACTUR. Atualmente a área conta com duas recentes APAs (2018): A APA Tanquã-Rio Piracicaba e a APA Barreiro Rico.



Figura 7 – Fotografia da planície alagada no Tanquã, Piracicaba/SP.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

A Lei N  9.985 de 18 de julho de 2000 firma o Sistema Nacional de Unidades de Conserva o da Natureza (SNUC) que estabelece critérios e normas para a cria o, implanta o e gestão das unidades de conserva o federais, estaduais e municipais. Unidade de Conserva o   definida como espaço territorial e seus recursos ambientais, que inclui as águas jurisdicionais, com características relevantes, instituídas pelo poder público com objetivos de conserva o e limites definidos.

Existem dois grupos de Unidade de Conserva o, cada qual com características específicas. As Unidades de Prote o Integral tem como objetivo

básico preservar a natureza com uso indireto dos recursos naturais. Já as Unidades de Uso Sustentável tem como objetivo compatibilizar a conservação da natureza e o uso sustentável de uma parcela dos recursos naturais. Fazem parte deste último grupo Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional; Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural.

De acordo com o SNUC a definição de APA é:

A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (SNUC, 2000).

A seguir encontra-se um quadro com os principais características de uma APA:

Categoria	Objetivos	Posse e domínio	Visitação Pública	Permissão para Utilização dos recursos	Pesquisa Científica
Área de Proteção Ambiental	Área extensa com certo grau de ocupação humana. Protege a diversidade biológica, disciplina o processo de ocupação e assegura a sustentabilidade	Público ou privada	Domínio Público = estabelecidas pelo órgão gestor Privadas= o proprietário estabelece	Permitida, consta no plano de manejo	Domínio Público = estabelecidas pelo órgão gestor Privadas= o proprietário estabelece

Quadro 2 - Principais características de uma Área de Preservação Ambiental (APA).
Fonte: elaborado pela autora com base no SNUC (2000).

Todas as categorias de unidade de conservação devem ter seu próprio Plano de Manejo que é definido como um documento técnico que contém os objetivos gerais da unidade, estabelece o zoneamento, normas para uso da área, para o manejo dos recursos naturais e para implementação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade. É importante ressaltar que deve promover

medidas com o fim de integrar a vida econômica e social das comunidades vizinhas ou residentes à unidade de conservação, sendo o prazo máximo de sua elaboração cinco anos contados após a data de criação da unidade.

No Estado de São Paulo foi instituído o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo – SIGAP que serve de instrumento de planejamento, integração e publicidade para assegurar um ambiente ecologicamente equilibrado. São executores desse Sistema como gestores diretos os órgãos da Secretaria do Meio Ambiente como o Instituto Florestal e a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo – Fundação Florestal (Decreto nº 60.302, de 27 de março de 2014).

Desta forma, ficou responsável pela gestão da APA o Tanquã- Rio Piracicaba e APA Barreiro Rico a Fundação Florestal. Instituída em 1986 pelo Estado de São Paulo possui como objeto a contribuição para “a conservação, manejo e ampliação das florestas de produção e de preservação permanente, pertencentes ou possuídas pelo patrimônio do Estado, em particular aquelas sob administração do Instituto Florestal, bem como subsidiar a pesquisa pertinente” (Lei N 5.208, de 1º de julho de 1986).

No relatório da criação das duas APAS (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2018) definiu-se inicialmente um perímetro inicial para a área de estudo (Figura 8) de 43.885,6 de hectares (ha). Foi constatado que nessa área aproximadamente 59% compreendem atividades agrícolas (Figura 9), sendo a pastagem e a cana de açúcar as mais recorrentes. A cobertura vegetal natural é de 18% com predominância de Floresta Estacional Semidecidual. Compreendem lagos, lagoas e represas 21,6% da área total (Figura 10).

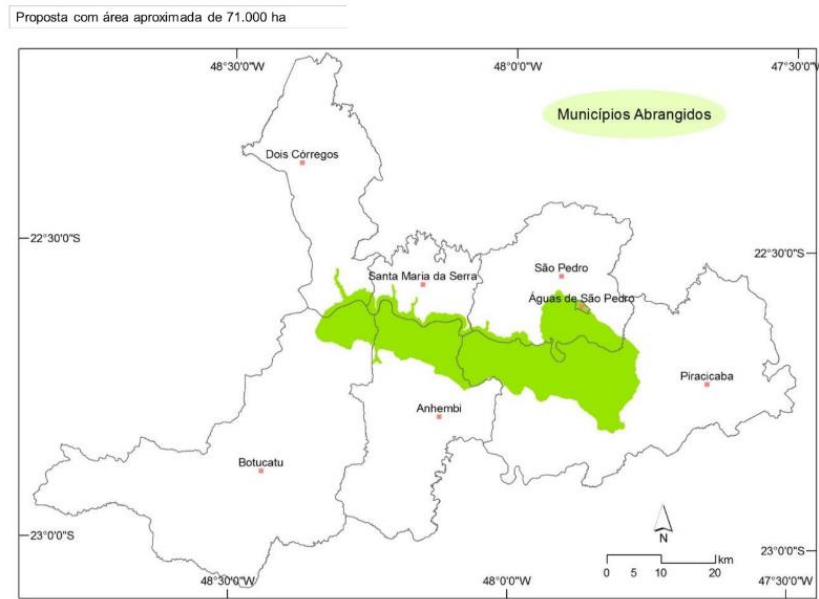


Figura 8 – Perímetro inicial da área de estudos para a criação de Unidades de Conservação.

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente (2018).

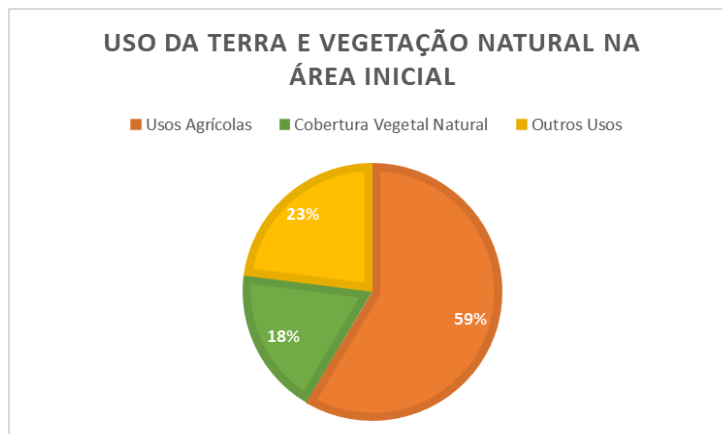


Figura 9 – Uso da Terra e Vegetação Natural na Área Inicial do estudo.

Fonte: Adaptado de Secretaria do Meio Ambiente (2018).

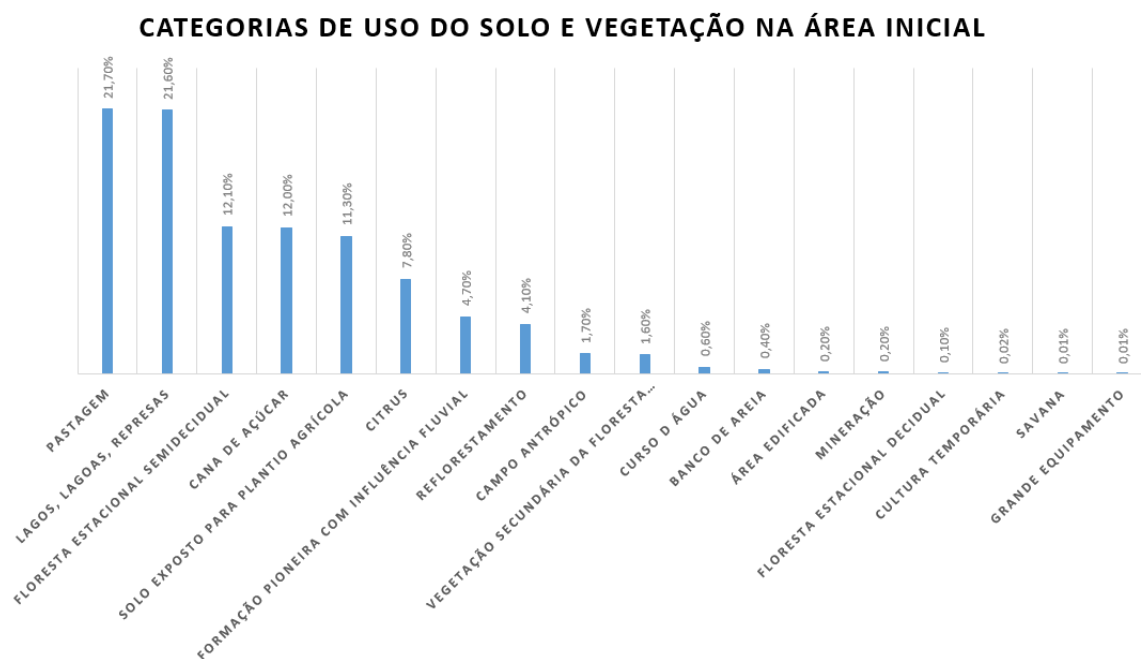


Figura 10 – Categorias de uso do solo e vegetação na área inicial.
Fonte: Adaptado de Secretaria do Meio Ambiente (2018).



Figura 11 – Embarcação utilizada para extração de areia (mineração).
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).



Figura 12 – Gado na planície do Tanquã.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

O estudo por fim resultou em criar duas unidades de conservação devido as características e formas de gestão especificadas para cada uma: Área de Proteção Ambiental Barreiro Rico e Área de Proteção Ambiental Tanquã-Rio Piracicaba (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2018). Neste trabalho focaremos na APA Tanquã Rio-Piracicaba local onde concentram-se os passeios turísticos e o bairro do Tanquã.

A proposta com a criação de duas unidades de conservação é possibilitar melhor foco de gestão, com ações mais eficazes no que se refere à fiscalização, prevenção e combate a incêndios florestais e implementação de programas/projetos específicos de desenvolvimento sustentável que se tenham como objetivo mediar as atividades socioeconômicas dos territórios com a comprovadas necessidades de conservação ambiental dos ambientes terrestres e áreas úmidas. (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2018, p. 215)

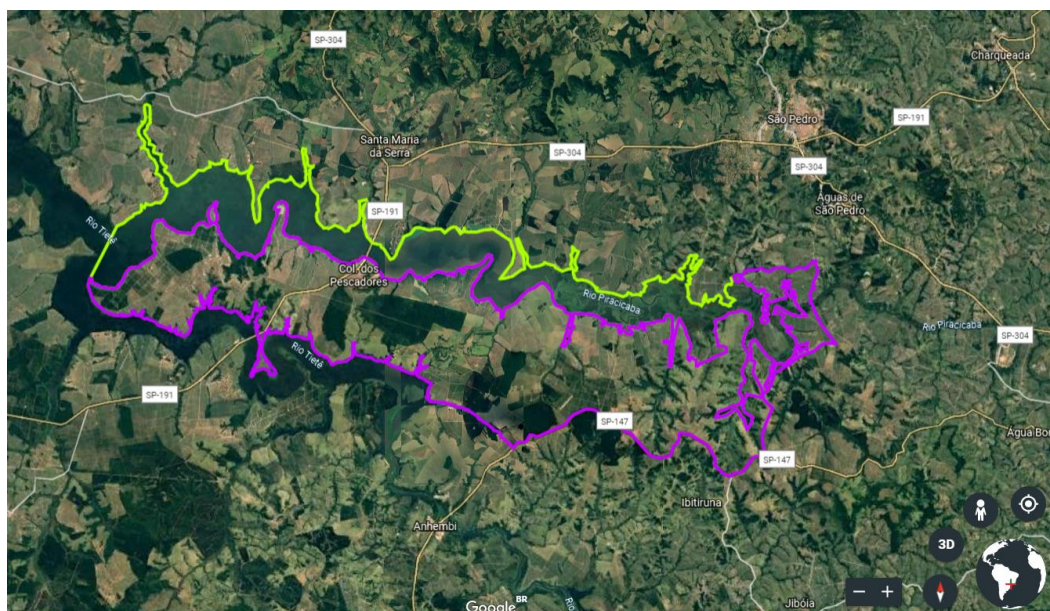


Figura 13 - Imagem de satélite do Google Earth, em verde destaca-se a APA do Tanquã-Rio Piracicaba e em Roxo a APA Barreiro-Rico.

Fonte: Arquivos KMZ disponibilizados no site da Secretaria do Meio Ambiente (2018).

A APA Tanquã-Rio Piracicaba conta com uma área de 14.057,30 hectares e foi criada por meio do Decreto N°63.993 de 21 de dezembro de 2018 com os seguintes objetivos:

- I – conservação da avifauna residente e migratória e da biodiversidade aquática;
- II – ações visando à melhoria e manutenção da boa qualidade da água;
- III – promoção do turismo em bases sustentáveis;**

IV - busca da gestão harmônica e integrada entre as atividades produtivas e a conservação dos ecossistemas da unidade (DECRETO Nº 63.993).

Localiza-se nos municípios de Anhembi, Botucatu, Dois Córregos, Piracicaba, Santa Maria da Serra e São Pedro enquanto o bairro do Tanquã “pertence ao município de Piracicaba, embora a maior parte de seus moradores mantenha vínculos no município de Anhembi e no povoado de Ibitiruna (Piracicaba)” (VENTURATO, 2008, p. 15).

A Área compreende as áreas húmidas e alagadas. A planície de inundação apresenta cinco lagoas rasas que se conectam com o rio de Piracicaba e canais secundários (ROBINSON, 2017, p. 10). No jornal G1 de Piracicaba é possível encontrar uma reportagem sobre a criação da APA, enaltecendo os valores ambientais e culturais que o espaço fornece (G1 PIRACICABA, 2018).



Figura 14 – Notícia publicada no G1 de Piracicaba e Região.
Fonte: G1 de Piracicaba (2018).

A Fundação Florestal aponta como atrativos da APA Tanquã-Rio Piracicaba o Rio, o Lago e Represa para contemplação e roteiro cultural. Como atividades é mencionada a pesca, a observação de flora e fauna, em especial a observação de aves (FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2018).

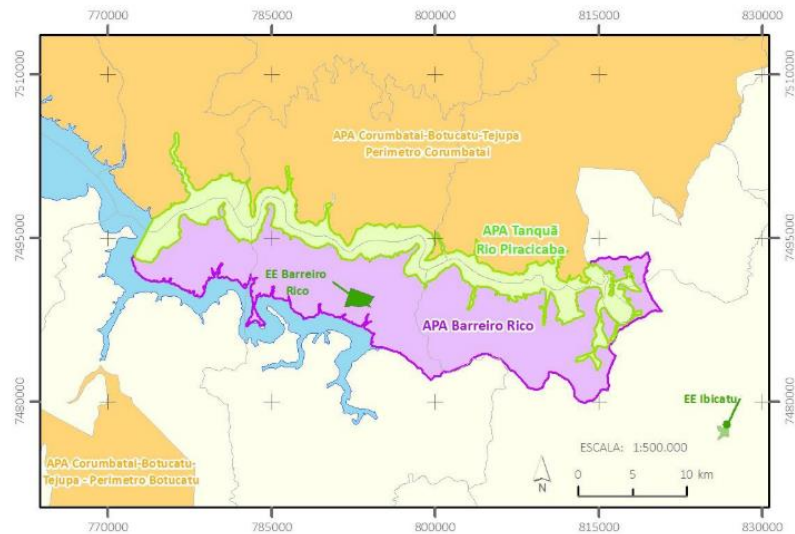


Figura 15 - Limites das APAs Tanquã-Rio Piracicaba e Barreiro Rico, destacando as unidades de conservação adjacentes e interna.
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente (2018).

A Resolução SMA nº 88/2017 define que as unidades de conservação administradas pelos órgãos e entidades vinculadas a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente devem ter Conselhos Consultivos com objetivo de auxiliar o chefe da Unidades de conservação na gestão, promovendo integração com a população e realização de ações em seu entorno.

Por meio da Resolução SIMA nº 64 de 16 de setembro de 2019 o Conselho Gestor da APA Tanquã- Rio Piracicaba é formado por:

- Poder Público: Fundação Florestal, Polícia Militar Ambiental, ESALQ, Município de Anhembi, Município de Botucatu, Município de Piracicaba;
- Sociedade Civil: Pela Associação dos Amigos da Cidadania e do Meio Ambiente de Piracicaba – AMAPIRA, Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – IMAFLORA, AES Tietê Energia, pelo Sindicato das Indústrias de Mineração de Areia do Estado de São Paulo – SINDAREIA, Pela Agência de Viagens e Turismo Nas Nuvens LTDA, Pela Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba – AFOCAPI, Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba – FUMEP/ Escola de Engenharia de Piracicaba - (EEP) e Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

A região alagadiça do Tanquã surgiu a partir do represamento ocorrido para a usina hidrelétrica na cidade de Barra Bonita (Figura 16). No documento também é possível verificar que o turismo na cidade de Barra Bonita é mencionado como algo importante, como o desenvolvimento do turismo náutico e do turismo de aventura (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2018).



Figura 16 – Fotografia da Usina Hidrelétrica Barra Bonita.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

A construção da Usina Hidrelétrica Barra Bonita fez parte do ideário desenvolvimentista nacionalista, como parte do ciclo iniciado em 1930 com ápices na década de 1950. Nesta época, a energia elétrica era um dos pontos principais do plano de Meta do Governo, fazendo parte do Plano Estadual de Eletrificação pelo governo de São Paulo (MASSEI, 2007).

A Usina Hidrelétrica Barra Bonita iniciou sua operação em 1963 e foi a primeira construída de um conjunto de quatro em um projeto que previa o uso múltiplo do Rio Tietê. O objetivo era usar o rio não só para a produção de energia, mas para navegação, irrigação de áreas agrícolas adjacentes, lazer e turismo (MASSEI, 2007).

A finalidade era aproveitar a navegabilidade para escoamento de produção, chegando à cidade de São Paulo e diminuindo os custos de transporte. Após foram construídas outras duas, Nova Avanhandava e Três Irmãos e um canal do rio Tietê

ao Paraná. (MASSEI, 2007). O outro trecho da nascente em Salesópolis até a cidade de Tietê não foi construído.

Um projeto proposto em que preocupou ambientalistas e os moradores do Tanquã foi a proposta de construção do empreendimento Aproveitamento Múltiplo Santa Maria da Serra que iria extingui-lo. No Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do empreendimento consta que o objetivo era estender a hidrovia Paraná-Tietê por 45Km permitindo a navegação fluvial até o Distrito de Ártemis em Piracicaba, além de uma Pequena Central Hidrelétrica (Figura 17).



Figura 17 – Mapa contendo o trecho navegável do Tietê e localização da barragem em Santa Maria da Serra.
Fonte: RIMA (2013).

O empreendimento ocuparia as cidades de Santa Maria da Serra, São Pedro, Águas de São Pedro, Piracicaba e Anhembi e aumentaria o nível do Rio Piracicaba em até 5,5 metros. Abaixo (Figura 18) encontra-se o mapa demonstrando que a região onde hoje situa-se a APA Tanquã - Rio Piracicaba seria alagada.

Sobre isso Robinson (2017) investigou a composição e abundância das aves no Tanquã com o propósito de entender como a região impactada se houvesse variação na inundação por causa de novas estruturas de retenção de água. Foram registradas 72 espécies de aves aquáticas distribuídas em 24 famílias. Robinson (2013) concluiu que elevações no nível da água afetariam negativamente as aves

que ali vivem, se alimentam e se reproduzem, já que restam poucas áreas húmidas e da conectividade entre elas.



Figura 18 – Trecho demonstrando o futuro reservatório ocupando a região do Tanquã.
Fonte: RIMA, 2013.

Os processos e ações do governo para a obra foram alvo de um inquérito civil instaurado pelo Grupo de Atuação Especial em Defesa do Meio Ambiente (GAEMA) que estava preocupado com as medidas compensatórias da obra e do desaparecimento do Tanquã que acabou por negar a obra (G1 PIRACICABA, 2017).

Conforme citado por Venturato (2008) no bairro do Tanquã é possível identificar aproximadamente 50 habitações, das quais 21 são comandadas por pescadores artesanais e suas famílias e a outra metade corresponde a casas de veraneio. Ainda sobre, Tufanni (2013) aborda que no total foram identificadas 25 famílias, das quais 18 vivem na margem esquerda do rio Piracicaba onde localiza-se a Vila de Pescadores e na margem direita 7 famílias, além de 53 proprietários não moradores. Os últimos dados encontrados apontam que na Vila de Pescadores encontram-se 17 famílias (ROBINSON, 2017, p. 12).

O bairro teve origem na década de 60 logo após a implementação da barragem e em 1964 houve a ocupação por ranchos. Muitos moradores vieram de um contexto vulnerável, onde não possuíam empregos ou um domicílio, desta forma fizeram da pesca sua atividade de renda (VENTURATO, 2008, p. 15).

De acordo com o Relatório da Secretaria do Meio Ambiente foram encontradas as seguintes informações que norteiam a gestão da APA:

APA TANQUÃ- RIO PIRACICABA		
Objetivo	Diretriz: Conservação do Habitat	Ações previstas
Conservar a avifauna residente e migratória e a biodiversidade aquática	Manutenção do padrão de fluxo das águas	Intensificação da fiscalização (novas embarcações)
	Busca da permanente melhoria da qualidade de suas águas	Fortalecer o turismo de observação de aves
	Diminuição de impactos ambientais	Fortalecer o lazer náutico
	Harmonia com atividades econômicas já presentes	Fortalecer novos modelos de negócio

Quadro 3 – Objetivo, diretrizes e ações previstas para a APA Tanquã- Rio Piracicaba.
Fonte: Adaptado pela autora de Secretaria do Meio Ambiente (2018).

Venturato (2008) apresentou resultados de uma pesquisa sociológica sobre a pesca artesanal empreendida pelas famílias do bairro do Tanquã, por meio de uma abordagem qualitativa. Abordou três dimensões em seu trabalho: a caracterização das técnicas de pesca, as representações sociais dos pescadores sobre o ecossistema no qual atuam e os aspectos da singularidade cultural da vida comunitária.

No PDDT de Piracicaba (PDDT, 2013) o bairro do Tanquã foi caracterizado conjuntamente com os parques da cidade (Figura 19 e Figura 20).

Tabela 23. Principais atrativos naturais de Piracicaba.
O rio Piracicaba
Águas subterrâneas de Piracicaba: o Balneário de Ártemis
Área de Proteção e Unidades de Conservação (Estação Ecológica de Ibicatu e Estação Experimental de Tupi)
Parques (Horto Florestal de Tupi, Parque da ESALQ/USP, Parque do Zoológico, Parque do Mirante, Parque da Rua do Porto, Parque do Trabalhador e Bairro do Tanquã)

Fonte: elaborado pelos autores a partir de visitas técnicas à Piracicaba realizadas em de 2012.

Figura 19 - Quadro listando os principais atrativos naturais de Piracicaba.
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Piracicaba (2013). p. 67.


Bairro Tanquã	
	<p>Endereço: acesso pela SP 304 – Piracicaba-São Pedro.</p> <p>Informações: +55 (19) 9747-4545 (ponto de receptivo).</p> <p>Visitação: bairro rural com paisagem singular denominada “Pantanal Piracicabano”, com espécies de flora e fauna distintas.</p>
<p>Figura 28. Fonte: SETUR.</p>	

Figura 20 - Quadro explicativo dos parques da cidade.
Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico de Piracicaba (2013). p. 78.

No PDDT (2013) é possível encontrar a matriz quantitativa dos atrativos turísticos. Os elementos de avaliação foram: a visitação, infraestrutura, estado geral de conservação, acesso ao local e acessibilidade. O Tanquã foi descrito com potencial de visitação para o ano inteiro, com estacionamento de tamanho ideal, sanitários, bebedouros, estabelecimento para alimentação, limpeza e manutenção adequados. Já o acesso ao local foi descrito com sinalização inexistente, condições das vias parcialmente danificadas, informação ao visitante eficiente e adequações aos portadores de necessidades especiais inexistentes.

A partir da análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), Tanquã foi mencionado com ponto forte para ser um dos núcleos com potencial de atratividade turística e como oportunidade foi levantada a ideia de que empresas voltadas para visitação pudessem realizar atividades no local. Como pontos fracos foi mencionada a falta de fiscalização ambiental como o controle de detritos e extração de areia. Já como ameaça para o desenvolvimento de atividades foi a

localização de recursos ambientais e culturais em propriedades privadas, já que não existem parcerias entre o setor público e privado (PDDT, 2013).

O PDDT (2013) também sugere que como toda área ambiental, o Tanquã precisa de estudos sobre capacidade de carga, principalmente por ser uma área pouco explorada para o turismo e rica em fauna e flora. Sugere que caso ocorra o aumento contínuo de visitantes através de embarcações deve ser realizado o controle da oferta turística, evitando a degradação ambiental e superlotação. Além disso sugere que no Tanquã seja implantado o turismo pedagógico.

Sobre a fauna foram encontrados ao todo 170 espécies de aves, entre elas 19 estão ameaçadas de extinção. Também foram registrados 46 mamíferos, 39 espécies de répteis e 73 peixes (TUFANNI, 2014).



Figura 21 – Manchete do Jornal G1 divulgando a biodiversidade do Tanquã.

Fonte: Jornal G1 Campinas e Região (2015).

Como comentado anteriormente, a região do Tanquã é citada como um área atrativa para a realização de Birdwatching, ou seja, turismo de observação de aves, que garante uma atividade de geração de renda e se bem realizada de promoção da conscientização ambiental (ALEXANDRINO; QUEIROZ; MASSARUTO, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Mutirão de Limpeza

A ação durou uma manhã, na qual os participantes dividiram-se em um grupo por terra, para fazer a limpeza por catação na Vila do Tanquã e arredores enquanto o outro grupo foi por água, contando com a ajuda de barqueiros da região. No total foram coletados 2,4 toneladas de resíduos recicláveis. Não foram mensuradas a quantidade dos resíduos não-recicláveis.



Figura 22 - Mutirão de limpeza no Tanquã
Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)



Figura 23 - Resíduos retirados pelo mutirão de limpeza no Tanquã
Fonte: arquivo pessoal da autora (2019)

Viu-se nesse evento a possibilidade de aplicar questionários aos participantes para entender como se relacionavam com o local, de onde vinham e quais suas perspectivas em relação a ação.

As primeiras perguntas do formulário tiveram intenção de categorizar o público participante com base no perfil como idade, gênero, profissão e cidade. Ação foi composta por 75% de mulheres e 25% de homens, dos quais 95,88% eram de Piracicaba e 4,17% do município de Nova Odessa (Figura 24). Quanto a área profissional dos entrevistados 29,17% exerciam atividades relacionadas à área ambiental, 20,83% eram da área da saúde e 20,83% faziam parte do grupo outros como comerciantes, professores e estudantes (Figura 25).

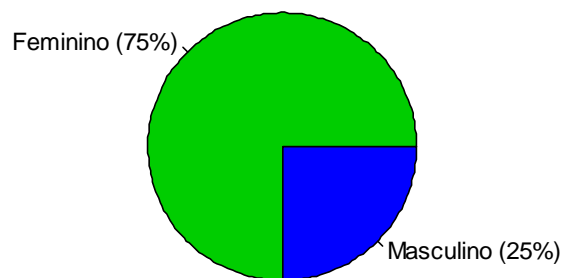


Figura 24 – Gênero dos participantes da Ação de Limpeza

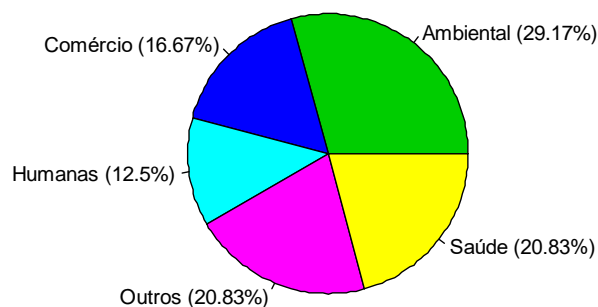


Figura 25 – Área profissional dos respondentes do questionário.

A faixa etária foi dividida em função dos quartis amostrais para facilitar a distribuição e visualização por gênero. A faixa etária dos respondentes foi de no mínimo 18 anos e 60 anos. Do gênero feminino participaram mais pessoas entre 18

e 27,8 enquanto do gênero masculino 50% foram respondentes entre 27,8 e 36,5 anos (Figura 26).

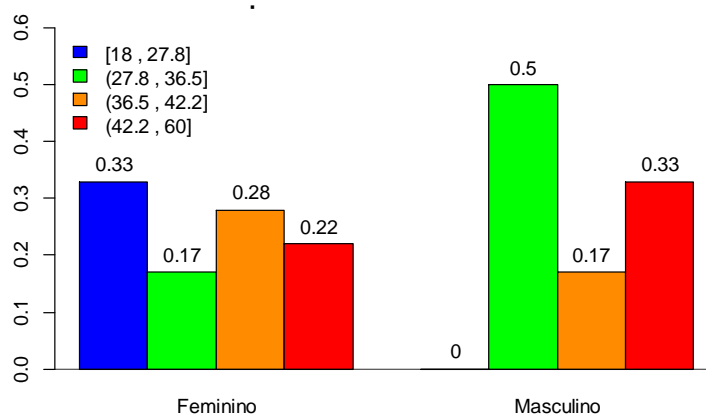


Figura 26 – Proporção de respondentes em cada faixa etária para cada um dos gêneros.

A primeira pergunta do questionário teve como intuito entender se o participante já estava familiarizado com o local. Como resposta 29,17% dos respondentes afirmaram ser a primeira vez que estavam visitando o Tanquã, 50% já haviam visitado o local por motivos declarados como turismo, 12,5% foram com intuito de observar aves, 4,17% foram para fazer trilha e 4,17% foram a serviço como profissionais (guias, biólogos e fotógrafos) que atuam no Tanquã (Figura 27).

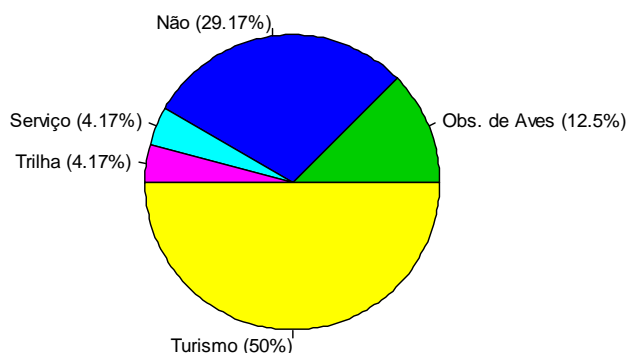


Figura 27 – Motivos das visitas anteriores dos participantes do mutirão de limpeza.

Em relação à pergunta sobre a prática de ações de sustentabilidade foi procurado entender se os indivíduos consideravam praticar algum tipo de ação voltada para o meio ambiente no seu dia a dia, além de um único dia do ano. 75% respondeu que pratica e 25% respondeu que pratica parcialmente, não houveram respostas negativas (Figura 28).

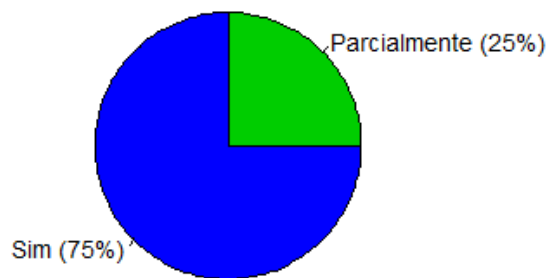


Figura 28 – Prática de ações de sustentabilidade no dia a dia.

Sobre a pergunta “você considera que sua participação nesta ação de limpeza pode ser considerada uma atividade turística?” teve como objetivo entender se o conceito de turismo é compreendido. 54,17% responderam parcialmente, 29,17% responderam que sim e 16,67% respondeu que não (Figura 29). Sobre isso, Corazza (2008) concluiu que o público alvo do turismo tem conhecimentos superficiais sobre o conceito de turismo e dos aspectos da paisagem e o mesmo foi encontrado neste estudo de caso.

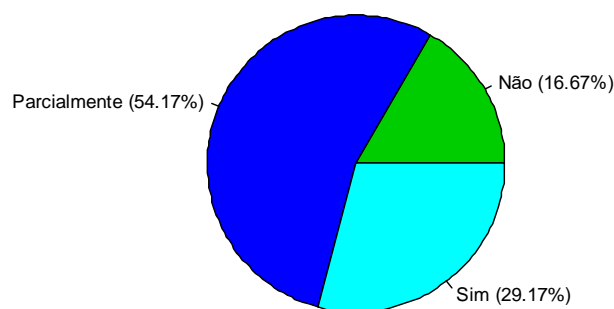


Figura 29 – Atividade turística do mutirão de limpeza.

Referente à pergunta sobre opinião do quanto considera-se que a ação tem poder de conscientização teve como intuito entender o quanto acreditavam na ação que estavam praticando. Verifica-se que a distribuição dos notas atribuídas pelos respondentes inicia-se em 6 e tem valor máximo em 10, com nota 8 de mediana. A variabilidade das notas dessa pergunta em função do gênero variou, as pessoas que se identificaram como mulheres deram uma nota de 5 a 10 e os homens de 8 a 10, ou seja, os homens apresentaram uma maior expectativa de que o mutirão tem poder de conscientização (Figura 30).

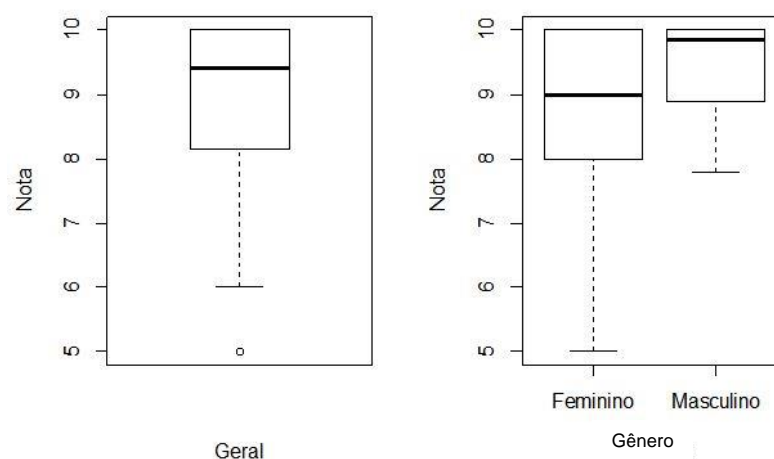


Figura 30 – Distribuição das notas referente ao poder de conscientização e recorte em função do gênero dos respondentes.

É interessante ressaltar que aqueles que consideram que praticam a sustentabilidade no dia a dia atribuíram maior nota ao poder de conscientização da ação de limpeza, com uma mediana de 9,5, do que aqueles que disseram praticar parcialmente (Figura 31).

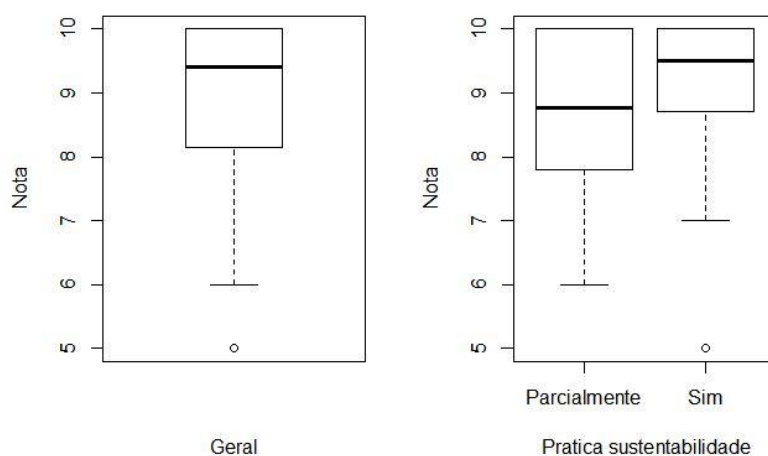


Figura 31 – Distribuição das notas do poder de conscientização do mutirão em função da prática de sustentabilidade no dia a dia.

Em relação à aqueles que acreditam que a ação de limpeza não é uma atividade turística a nota atribuída para o poder de conscientização da atividade foi maior, com uma amplitude de valores pequena, do que aqueles que julgaram como parcialmente ou sim.

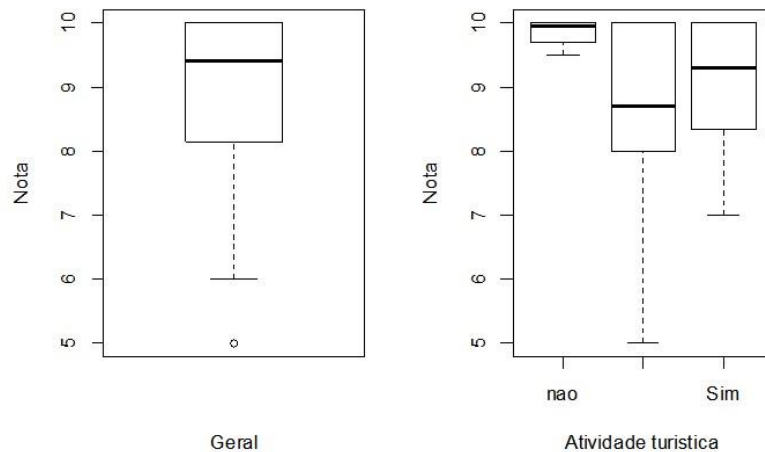


Figura 32 – Distribuição das notas do poder de conscientização do mutirão em função da atividade turística.

Em relação à pergunta “o quanto que o turismo é um fator de degradação ambiental no Tanquã?” teve como objetivo entender se os respondentes relacionavam degradação ambiental com turismo. Houveram notas entre 0 à aproximadamente 8. Vale ressaltar que não há uma resposta certa para esse tipo de questão, mas isso indica que há pessoas que acreditam que o turismo não afeta os fatores bióticos e abióticos do Tanquã. A mediana foi de 4,5 com o terceiro quartil mais concentrados próximo a esse valor. Não houveram diferenças na mediana quanto ao recorte por gênero. Essa pergunta gerou bastante dúvida aos respondentes, que por vezes vinham perguntar se havia uma relação entre suas atividades no Tanquã e degradação (Figura 33).

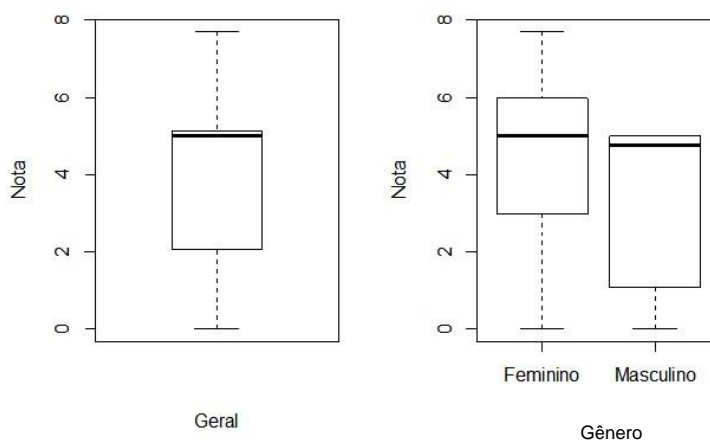


Figura 33 - Distribuição das notas referentes a degradação ambiental no Tanquã e recorte em função por gênero dos respondentes.

O gráfico abaixo mostra a distribuição das notas referentes à degradação ambiental no Tanquã em função da área de profissão dos respondentes. Verifica-se que os profissionais da área ambiental atribuíram notas entre aproximadamente 8 à 10, com mediana de 8,5 semelhante à outros e à área da saúde (Figura 34).

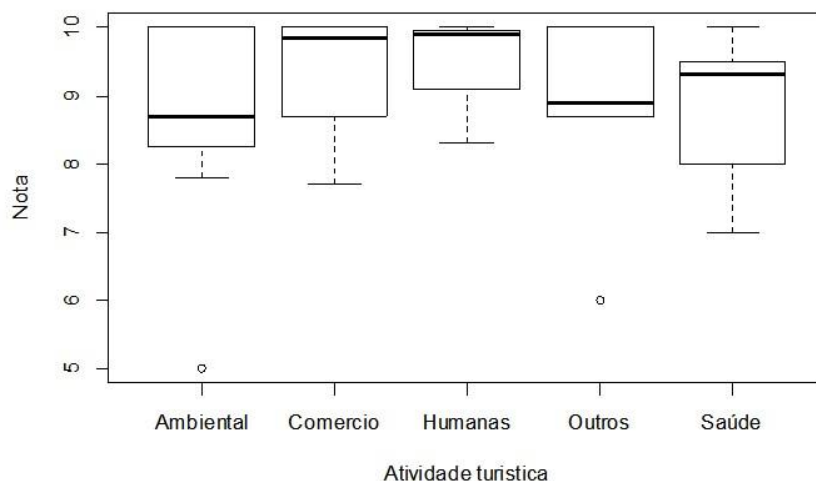


Figura 34 – Distribuição das notas referentes a conscientização do mutirão de limpeza em função das áreas profissionais dos respondentes.

Relacionou-se também a pergunta sobre degradação ambiental proveniente do turismo com a atividade que o respondente realizou no Tanquã e o resultado obtido foi que independente de qual atividade tenha realizado, ou aqueles que ainda não haviam conhecido o local, as notas atribuídas foram muito parecidas, com mediana de 4,5.

É chamativo também o fato de que aqueles que declaram praticar turismo tiveram uma amplitude de notas maior, desde 0 a aproximadamente 7. Esse comportamento reforça o argumento que Tuan (1974) menciona em sua obra sobre o fato de que a realização de atividades turísticas por si só em áreas naturais não conseguem conscientizar o visitante (Figura 35).

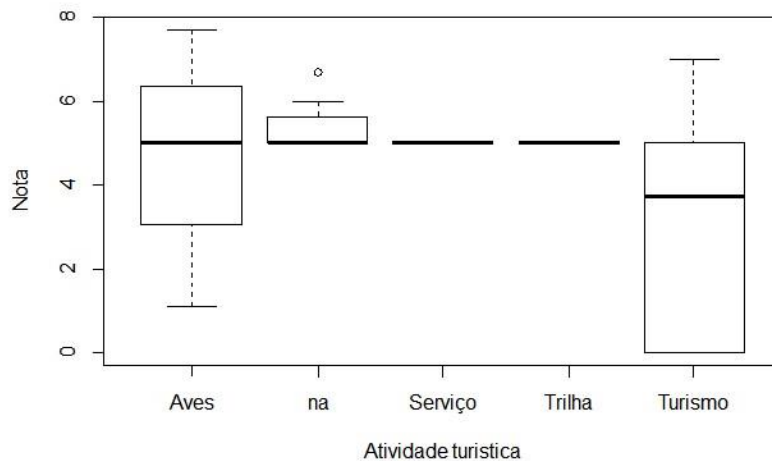


Figura 35 – Distribuição das notas referentes à degradação do turismo em função de atividades realizadas no Tanquã

5.2 Entrevista com os moradores

5.2.1 Núcleo familiar

O núcleo familiar dos entrevistados variou, algumas famílias eram compostas pelo casal e dois filhos (criança e adolescente), enquanto outras eram compostas pelo casal e pelos filhos já adultos, a maior parte das famílias é formada por quatro pessoas ou mais. Os entrevistados possuíam entre 30-40 anos de idade e 85-95 anos aproximadamente. Os filhos residem na Vila de Pescadores do Tanquã, mas as crianças e adolescentes demonstraram interesse em mudar de local para realizarem estudos além da educação básica.

Alguns entrevistados eram nascidos na região do Tanquã, enquanto outros vieram para constituir família. Há também pessoas mais velhas que vieram no início dos anos 60 em busca de moradia e trabalho. Algumas famílias relataram que encontram-se na Vila o pai e a mãe, portanto existem famílias residindo com três gerações de parentesco.

As crianças estudam nas escolas de Ibitiruna e Anhembi, possibilitado pelo transporte público que faz o caminho de ida e volta. Quando precisam de atendimento médico são atendidas no município de Anhembi. Foi relatado que antes haviam médicos que visitavam o bairro, mas com o corte do Programa Mais Médicos isso deixou de existir, o que segundo os entrevistados torna ruim o acesso à serviços de saúde.

5.2.2 Profissional

A renda das famílias é basicamente proveniente da pesca. Parte dos entrevistados que nasceram no Tanquã cresceram com os pais realizando a pesca e atualmente também realizam esse trabalho. Aqueles que vieram para o Tanquã por motivos de casamento ou que se mudaram há tempo também em busca de melhores condições de vida também realizam a pesca.

Sobre a frequência da pesca os entrevistados apontaram que ela ocorre diariamente. Cada família estoca o seu peixe. No tocante ao recorte de gênero, foi possível perceber que tanto mulheres quanto homens atuam na pesca, entretanto as mulheres carregam uma maior responsabilidade com os afazeres do lar e cuidado com os filhos. A maioria é vendida nos mercados de Piracicaba ou até mesmo para o CEASA (Centro Estadual de Abastecimento) no município de São Paulo. Algumas famílias vendem o peixe na Vila, mas relataram que a quantidade vendida é pequena. Também foi possível encontrar famílias que vendem outros produtos como queijos e ovos.

Um dos moradores relatou que quando mais jovem realizava a pesca todos os dias e que atualmente sua família vive de criar gado e retirar o leite, além da pesca.

No período em que a pesca é proibida devido a Piracema os moradores recebem o Seguro Defesa, mas apontam que essa ajuda chega atrasada, somente quando o período da Piracema está acabando em março. Neste período normalmente os moradores procuram outros tipos de renda como o trabalho na “roça” ou nas fazendas de cana.

Algumas famílias relataram que obtém uma renda extra através do aluguel de barco ou oferecimento de passeio nos barcos, mas não são todas as famílias que realizam esse tipo de atividade. Há também famílias que alugam os chamados “ranchos” para os visitantes que desejam passar o final de semana no Tanquã.

5.2.3 Relação visitante-visitado

Os entrevistados avaliam o fato de receberem visitantes como bom, porque além de realizarem o passeio de barco, acabam consumindo os produtos locais. Os

passeios oferecidos de barco variam bastante de valor conforme o tempo e número de pessoas. Não há um valor fixo.

Apontaram as seguintes atividades dos visitantes que consomem o passeio de barco:

- pesca, amadora e profissional;
- observação de aves;
- tirar fotografias;
- observação da paisagem.



Figura 36 – Visitantes realizando passeio no Tanquã.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

Um dos entrevistados também apontou a ação de limpeza como uma das atividades que tem atraído pessoas. Os feriados foram sinalizados como os dias que mais recebem turistas. No período em que a pesca é proibida o movimento diminuí, mas foi relatado que sempre aparecem pessoas interessadas no passeio de barco para fazerem fotografias e observarem aves.

Quanto à degradação que o turismo pode causar, os entrevistados não souberam opinar muito a respeito. Levantaram o fato de que alguns deixam na Vila do Tanquã resíduos espalhados, como latinhas, garrafas, embalagens, entre outros.

5.2.4 Ambiente

Os respondentes afirmaram que gostam de morar no Tanquã, por terem nascido nesse local e terem desenvolvido sua atividade como fonte de renda a pesca. Foi relatado também que quando mais jovens foi a única opção de oportunidade de vida. Sobre o Rio todos os entrevistados disseram que o leito baixou muito e a quantidade de peixes vem diminuindo a cada ano, o que preocupa as famílias que vivem essencialmente da pesca, motivo que também afasta os mais jovens a quererem continuar nessa profissão.

Outro fato que chamou bastante atenção e que preocupa os moradores foi a ideia da construção do Empreendimento Múltiplo de Santa Maria da Serra, pois as famílias ficariam sem realizar a pesca e sem suas residências. Sobre isso, os moradores também demonstraram preocupação com a fauna local e com as nascentes de água que existem na região.

Os resíduos domiciliares são coletados uma vez na semana e não há coleta separada para os recicláveis, a não ser por catadores independentes que as vezes aparecem no bairro para realizá-la. Os entrevistados disseram que não existe rede de coleta de esgoto em nenhuma das residências da Vila, mas reconhecem que esse é problema para o meio ambiente. Também foi verificado que acontece falta de água.

Os entrevistados disseram compreender que a área alagadiça do Tanquã e seu entorno é uma área de “proteção” em torno do rio, mas não possuem claramente o termo Área de Proteção Ambiental (APP) compreendida. As palavras mais mencionadas pelo moradores relacionadas a meio ambiente foram: floresta, mata, água e limpeza (no sentido da Ação de Limpeza).

Os transportes mais utilizados pelos moradores incluem o ônibus, que passa 3 vezes na semana e carro próprio. Um adolescente mencionou que seria melhor se a Vila tivesse estrutura de lazer também, como uma quadra ou algum lugar para reunir as pessoas e mais coletores com placas para que os visitantes descartassem todos os seus resíduos corretamente.



Figura 37 – Paisagem com a Vila dos Pescadores.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).



Figura 38- Bar do Carlinhos, local que recebe os visitantes.
Fonte: Arquivo pessoal da autora (2019).

5.3 Questionário com os visitantes

Nas perguntas de categorização, os visitantes respondentes foram 50% mulheres e 50% homens (Figura 39). A idade e profissão variaram muito, por isso não foram considerados para as próximas análises.

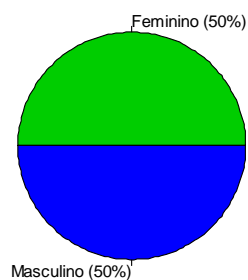


Figura 39 – Gênero dos visitantes respondentes.

Assim como no outro questionário, a pergunta sobre já ter visitado a área foi realizada para entender se o visitante estava familiarizado com ela. A maioria dos respondentes já havia visitado o Tanquã outras vezes (60%) por motivos declarados de lazer, passeio e turismo (Figura 410 e Figura 41, respectivamente).

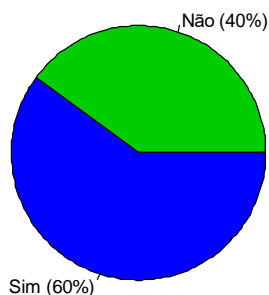


Figura 40 – Percentual de visitantes que já conheciam a área.

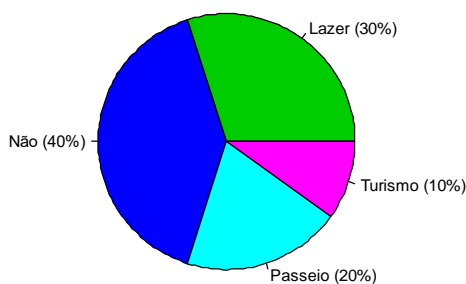


Figura 41 – Motivo das visitas anteriores.

A pergunta “Como você tomou conhecimento do Tanquã?” teve como objetivo entender de que forma o visitante ficou sabendo da existência do Tanquã. Os visitantes responderam que tomaram conhecimento sobre a região através de amigos (70%), familiares (10%) enquanto outros não souberam discernir sobre onde haviam tomado conhecimento (10%). Alguns respondentes declaram possuir os chamados ranchos da região (Figura 42). Isso demonstra que os visitantes ficaram sabendo através de meios informais de comunicação.

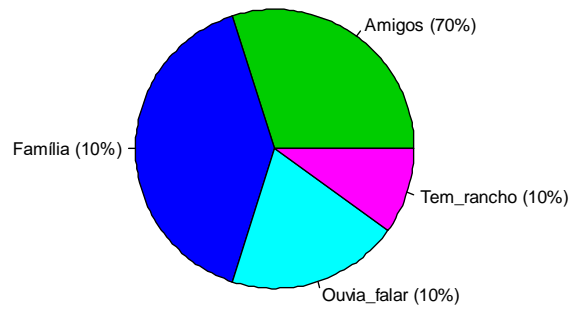


Figura 42 – Os visitantes souberam da existência do Tanquã.

Aqueles que estavam visitando pela primeira vez responderam que os motivos foram passear (60%), passeio de quadriciclo (30%) e praticar turismo (10%).

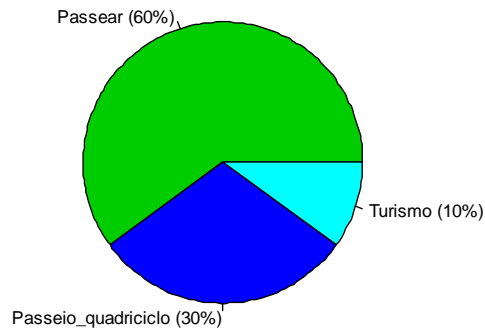


Figura 43 – Motivo da atual visita.

Para a questão sobre degradação ambiental os visitantes assinalaram notas variadas entre 0 a 10, com uma mediana de 4,5. Este resultado foi parecido com os respondentes do mutirão de Limpeza, entretanto em função do recorte de gênero os homens tiveram uma mediana mais baixa do que as mulheres (Figura 44).

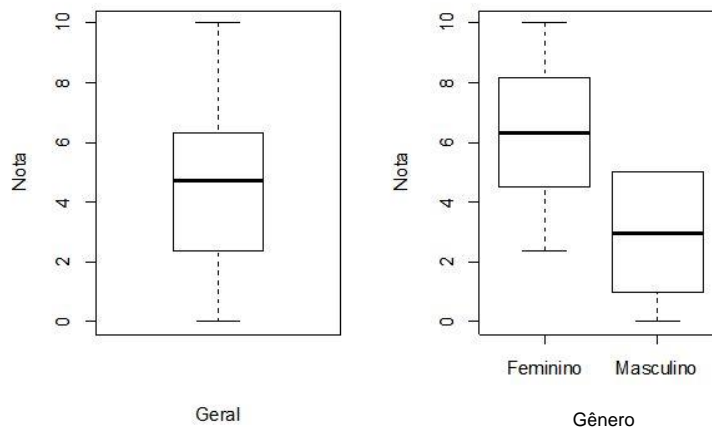


Figura 44 - Distribuição das notas referentes a degradação ambiental no Tanquã e recorte em função por gênero dos respondentes.

Abaixo foi estabelecida a relação entre as perguntas sobre degradação causada pelo turismo e aqueles que já haviam realizado alguma atividade no Tanquã. Os indivíduos que haviam realizado alguma atividade anterior no Tanquã deram uma nota mais baixa em relação à degradação do que aqueles que ainda não haviam visitado (Figura 45). Como hipótese para esta relação era esperado o oposto.

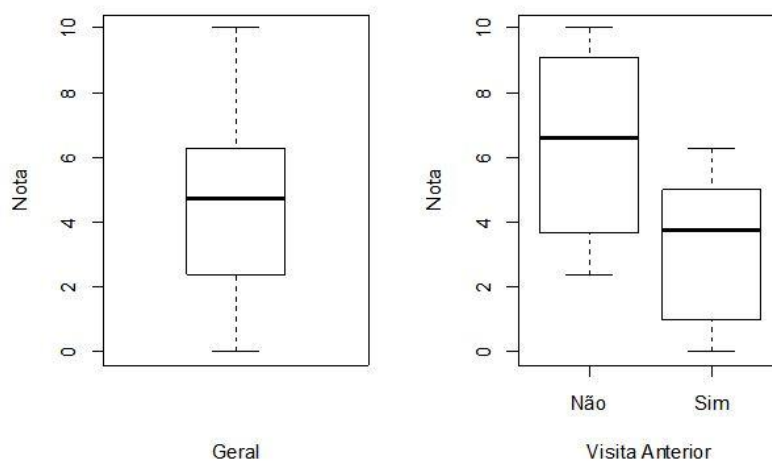


Figura 45 – Distribuição das notas referentes à degradação em função de já terem realizado visita anterior ao Tanquã.

Foi relacionado também a pergunta da distribuição das notas de degradação com a atividade atual que estavam realizando no Tanquã. Percebe-se que estavam realizando passeio de quadriciclo assinalaram notas mais alta, o que indica que são mais conscientes em relação aos danos que este tipo de atividade pode trazer (Figura 46).

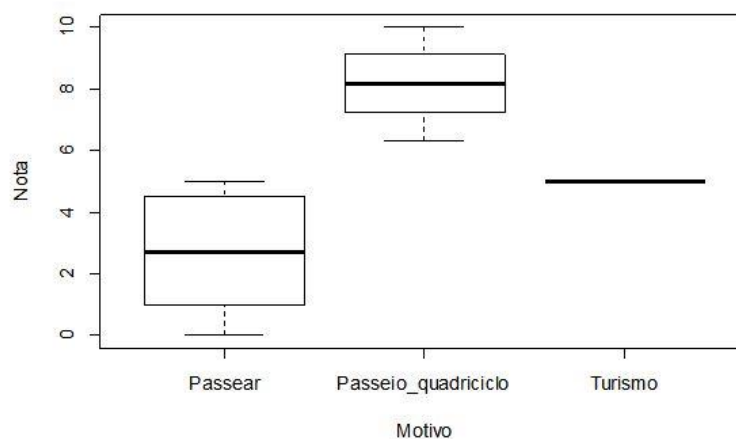


Figura 46 - Gráfico de distribuição das notas referentes à degradação do turismo em função das atividades que foram realizar.

A próxima pergunta tinha como objetivo entender se os visitantes sabiam que o Tanquã é uma Área de Proteção Ambiental (APA), pois assim seria possível identificar se são conscientes em relação ao conceito, 40% respondeu que não sabia ser uma APA e 60% respondeu que tinha conhecimento sobre (Figura 47).



Figura 47 - Gráfico demonstrando se os visitantes sabem e não sabem que o Tanquã é uma APA.

Foi realizada a relação entre as perguntas sobre conhecimento da APA e da degradação ambiental causada pelo turismo. Os indivíduos que responderam não ter conhecimento sobre APA deram notas mais variáveis entre 0 a 10. Para aqueles que responderam sim as notas variaram menos, com mediana aproximadamente de 4 (Figura 48).

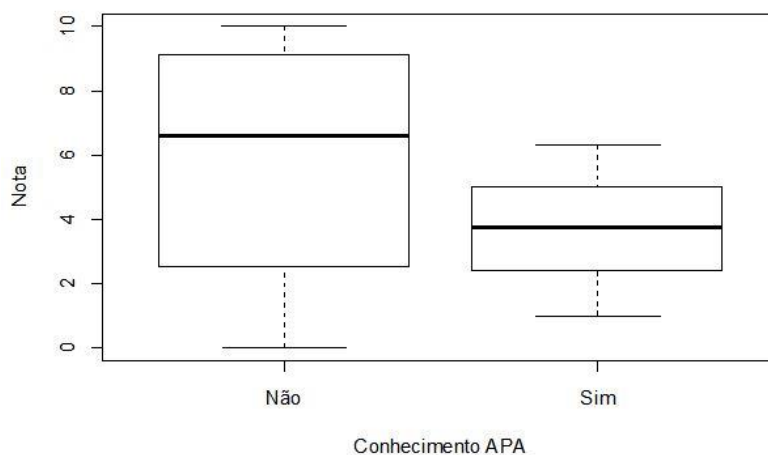


Figura 48 - Gráfico de distribuição das notas referentes à degradação do turismo em função de saberem se é ou não uma APA.

Na última questão foi solicitado aos visitantes que escrevessem palavras relacionadas aos seguintes temas: meio ambiente (Figura 49), turismo (Figura 50) e Tanquã (Figura 51). O intuito era entender qual elemento os indivíduos mais relacionavam com o tema, se eram elementos paisagísticos, emoções, elementos

culturais ou sociais. Com as palavras foram elaboradas “Nuvens de Palavras” para facilitar a visualização.



Figura 49 – Nuvens de palavras relacionadas à ideia de meio ambiente.



Figura 50 – Nuvens de palavras relacionadas a ideia de turismo.



Figura 51 – Nuvens de palavras relacionadas ao Tanquã.

A palavra mais citada relacionada a meio ambiente foi “natureza”. Isso demonstra que ainda prevalece uma noção de meio ambiente mais abstrata. As palavras relacionadas ao turismo foram desde emoções como “alegria” e “prazer”, elementos relacionados a infraestrutura como “transporte”, sendo as mais citadas “lazer” e “conscientização”.

Relacionaram ao Tanquã elementos em sua maioria paisagísticos “Rio” “Garça” e “Ambiente”. Como Tuan (1974) aborda em sua obra, o visitante tem uma visão restrita sobre a realidade do local que visita, se limitando na maioria das vezes aos elementos essencialmente visuais.

É identificável também que os indivíduos confundem os termos preservação e conservação. Conforme mencionado anteriormente o Tanquã é uma Área de Proteção Ambiental, ou seja, atividades de interferência humana podem ocorrer dentro de seus limites (SNUC, 2000). Em nenhuma das relações foram citados elementos culturais ou sociais pelos visitantes.

De acordo com os resultados obtidos dos questionários foi elaborado um folheto de divulgação sobre o Tanquã, explicando os conceitos de Unidades de Conservação, APA e as atividades que podem ser encontradas no local devido a falta de conhecimento dos visitantes sobre o assunto (Apêndice D).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso teve como objetivo realizar o levantamento da percepção turística de três grupos distintos: um grupo de pessoas que participaram de um mutirão de limpeza, os moradores locais da Vila do Tanquã e dos visitantes.

As atividades turísticas oferecidas no Tanquã envolvem a pesca amadora e profissional, a observação de aves e da paisagem, possibilitada pelos barcos guiados pelos moradores da região (barqueiros), além da disponibilidade de ranchos para aluguel aos finais de semana e feriados oferecidos por alguns moradores. Por terra são realizadas trilhas também com intuito de observação da paisagem e de pássaros. Foram encontrados grupos independentes de pessoas que praticam passeios de quadriciclo e moto.

No mutirão de limpeza foi possível verificar que todos os respondentes do questionário acreditavam que a ação tem um ótimo poder de conscientização sobre a questão dos resíduos, entretanto ainda existe uma dificuldade de compreensão do conceito de turismo. Participaram da ação principalmente profissionais relacionados à área ambiental e da saúde.

Tanto os visitantes quanto os participantes do mutirão são provenientes em maioria do município de Piracicaba. Os visitantes apresentam uma percepção do local relacionada com o sentido cognitivo da visão.

A simples realização de atividades em ambientes naturais não consegue por si só conscientizar os visitantes a respeito da realidade local, visto que a maioria dos respondentes não soube relacionar a realização de atividades turísticas e degradação ambiental, por mais que estas sejam de baixo impacto.

Os moradores apresentam um núcleo familiar grande e vivem essencialmente da pesca que foi aprendida com membros da família, de geração em geração ou através do casamento com um dos membros da Vila. Alguns moradores ofertam ou alugam barcos para complementar a renda. Todos os entrevistados relataram sobre a diminuição da quantidade de peixe que é capturada devido a diminuição do leito do rio e da qualidade da água.

Os moradores relataram que o fato de receberem visitantes é bom, pois complementam a renda, já que realizam passeios, acabam consumindo produtos do local como o peixe, queijo ou ovos. Aspectos que chamaram atenção foi que os moradores comentaram que o atendimento médico em casos de urgência acaba

ficando precarizado por ser distante e precisar de transporte próprio, os municípios mais próximos são Anhembi e Ibitiruna, cidades onde os moradores mantêm um vínculo maior. A vila não possui um local de convivência para lazer ou encontro dos moradores, nem coleta e tratamento de esgoto.

O Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo (PDDT, 2013) identifica que já existem segmentos do turismo bem consolidados no município. Aponta que o Tanquã tem um grande potencial de atratividade turística, mas que necessita de incentivo para novos negócios, todavia não foram mencionadas os conceitos de ecoturismo como meta a ser desenvolvida no local. Também sugere o estudo de capacidade de carga do local, para prevenção de possíveis impactos futuros.

A criação da APA Tanquã-Rio Piracicaba foi uma conquista que reforça a importância do local: a manutenção de uma vasta biodiversidade, principalmente da avifauna; valorização do trabalho dos ribeirinhos e da pesca e possibilidade de novas práticas turísticas. As ações previstas para o local de fortalecer o turismo de observação, incentivar o lazer náutico e novos modelos de plano de negócio são condizentes com a realidade encontrada.

De acordo com os conceitos abordados neste estudo de caso, atualmente boa parte do turismo que é realizado no Tanquã ainda não pode ser considerado ecoturismo, visto que não há um trabalho de conscientização com a maioria dos visitantes.

Em virtude desses fatos e das futuras ações previstas para a área vê-se oportunidade de realizar diversas ações no local através de diferentes eixos temáticos em conjunto com os moradores do local. As sugestões propostas são:

- Saneamento: desenvolvimento de sistemas de coleta e tratamento de esgoto, por meio de sistemas naturais. Sugere-se também a possibilidade de realização de oficinas de capacitação para coleta de água da chuva.
- Infraestrutura na Vila: criação de espaço criativo de convivência para crianças, jovens e adultos para que tenham um espaço de lazer próximo a suas moradias.
- Turismo: melhorar o plaqueamento na rodovia indicando atrativo turístico; o local possui potencial para desenvolvimento do ecoturismo podendo ser incorporado a roteiros turísticos temáticos; distribuição de coletores de resíduos no local onde os visitantes embarcam para os passeios; placas informativas sinalizando a APA; fomentar o ecoturismo por meio da promoção de cursos de

capacitação para os moradores da região e profissionais do turismo sobre os conceitos de APA e ecoturismo; por fim propor um planejamento participativo em conjunto com os moradores do Tanquã para. A melhoria do transporte para a região aos finais de semana e feriados também seria bom.

Para futuras pesquisas no local sugere-se que sejam realizados trabalhos considerando as sugestões acima propostas e, se possível, com alinhamento de ideias em conjunto com a Fundação Florestal para que tenha um caráter mais prático e aplicável ao Tanquã.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, E.; QUEIROZ, O. T. M. M; MASSARUTTO, R. C. **O potencial do município de Piracicaba (SP) para o turismo de observação de aves - Birdwatching.** Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 5, p. 27–52, 1 jan. 2012.

ATHIÊ, S. A observação de aves e o turismo ecológico. **Biotemas**, v. 20, n. 4, p. 127–129, 2007.

BARRETO, M.; REJOWSKI, M. Considerações epistemológicas sobre segmentação: das tipologias turísticas à segmentação de mercado. In: NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. R. **Segmentação do mercado turístico: estudos produtos e perspectivas** Barueri: Manoele, 2009. cap. 2 , p. 03-18

BINFARÉ, P. W. et al. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 4, 2016.

BRASIL. Lei Nº 11.771, DE 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

Legislação, Brasília, DF, 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm>.

Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/images/arquivos/areas_protegidas/snuc/Livro_SNUC_PNAP.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações Básicas.** Brasília, 2008. 62 p.

COMITÊS PCJ. **Orientações sobre a constituição e o funcionamento dos Plenários e das Câmaras Técnicas dos Comitês PCJ.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ndSzfZXm26iDNOTTkj0p7CtUG_51j2Nj/view>.

Acesso em: 28 ago. 2019.

DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Revista gestão organizacional. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, 28 jul. 2014.

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - ECA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do município de Piracicaba SP.** 2013. Disponível em: <http://www.setur.piracicaba.sp.gov.br/website/images/downloads/small_pddt_piracicaba.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2019.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental.** Disponível em: <https://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/artigos/percepcao_ambiental.html>. Acesso em: 17 de out. 2019.

FERREIRA, E. B. **Análise generalizada de procrustes via r: uma aplicação em laticínios.** 2004. 115 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia, Área de Concentração em Estatística e Experimentação Agropecuária) 2004. Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2004.

FILETTO, F.; MACEDO, R. L. G. Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo em Unidades de Conservação. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 8, n. 1, p. 11–30, 2015.

FRASSON, V. DA R. **Análise da percepção ambiental de atores sociais do município de Balneário Camboriú, SC.** 2011. 111 p. Dissertação (Pós - graduação em geografia e geociência) 2011. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FUNDAÇÃO FLORESTAL. Guia de Áreas Protegidas: **APA Tanquã-Rio Piracicaba**. 2019. Disponível em: <<https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/area-de-protecao-ambiental-tanqua-rio-piracicaba/>>. Acesso em: 27 out. 2019.

G1 CAMPINAS E REGIÃO. **Em Piracicaba, bairro Tanquã é um paraíso para a fauna brasileira**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2015/08/em-piracicaba-bairro-tanqua-e-um-paraíso-para-fauna-brasileira.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

G1 PIRACICABA. **Decreto estadual cria Área de Proteção Ambiental na região do Tanquã em Piracicaba**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2018/12/24/decreto-estadual-cria-area-de-protecao-ambiental-na-regiao-do-tanqua-em-piracicaba.ghtml>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

G1 PIRACICABA. **Estado pede suspensão da barragem que extingiria “mini-pantanal” em SP**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2017/03/estado-suspende-barragem-que-pode-extinguir-mini-pantanal-em-sp.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 199 p.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO DE PIRACICABA (IPPLAP). **Estimativa, Contagem e População Censitária do Município de Piracicaba - 1872 a 2018**. Disponível em: <<http://www.ipplap.com.br/docs/Estimativa%20Populacional%20do%20Município%20-%201872%20a%202018.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

IPPLAP. **Densidade demográfica do município de Piracicaba**. Disponível em: <[http://www.ipplap.com.br/docs/Densidade Demografica - 1980 a 2018.pdf](http://www.ipplap.com.br/docs/Densidade%20Demografica%20-%201980%20a%202018.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2019.

IPPLAP. **Localização, relevo e extensão territorial de Piracicaba**. Disponível em: <[http://www.ipplap.com.br/docs/Localizacao Relevo Extensao Territorial.pdf](http://www.ipplap.com.br/docs/Localizacao%20Relevo%20Extensao%20Territorial.pdf)>.

Acesso em: 19 nov. 2019.

JORNAL DE PIRACICABA. **Mutirão de limpeza no Tanquã**. Disponível em: <<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/mutirao-de-limpeza-no-tanqua/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

JORNAL DE PIRACICABA. **Rede Birdwatching promove cidade em concurso nacional**. Disponível em: <<http://www.jornaldepiracicaba.com.br/rede-birdwatching-promove-cidade-em-concurso-nacional/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

MACEDO, R. et al. Ecoturismo de base comunitária: uma realidade ou uma utopia. **Pasos: Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 9, n. 2, p. 437–448, 2011.

MAMEDE, S. et al. Turismo de observação de aves no Chaco: oportunidades e desafios ao Corredor Bioceânico, segmento Brasil / Paraguai. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. especial, p. 159, 2019.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MASSEI, R. **A construção da Usina Hidrelétrica Barra Bonita e a relação homem-natureza: vozes dissidentes, interesses contraditórios - (1940-1970)**. 2007. 309 p. Tese (Doutorado em História Social). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais. **Olhares e Trilhas**, v. 6, n. 6, p. 45–51, 2005.

MITRAUD, S. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária. **Wwf**, p. 470, 2003.

MORAIS, C. S. B. **Planejamento ambiental do turismo**. 2002. 257 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Engenharia Ambiental). Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002.

MOURÃO, R. M. F. **Ecoturismo e turismo sustentável**. Rio de Janeiro: FUNBIO; Instituto ECOBRASIL, Programa MPE, 2004.

NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. Segmentação do Turismo: panorama atual. In:_____. **Segmentação do mercado turístico**: estudos produtos e perspectivas Barueri: Manoele, 2009. cap. 2 , p. 19-44.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2001). **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca.

PAULA, C. A. **Percepção da paisagem e do ecoturismo na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba - Paraná - Brasil**. 2008. 106 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal, Área de Concentração Conservação da Natureza) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2008.

QUEIROZ, O. T. M. M. Turismo Paisagístico. In: NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. R. **Segmentação do mercado turístico**: estudos produtos e perspectivas Barueri: Manoele, 2009. cap. 3 , p. 45-66.

ROBINSON, V. **Riqueza, diversidade funcional e sazonalidade de aves em uma planície de inundação artificial**. 2017. 61 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Zoologia) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2017.

ROCHA, R. S. Parcerias entre setor público e privado no desenvolvimento turístico de Piracicaba - SP. **Revista Turismo em Análise**, v. 17, n. 1, p. 47, maio 2006.

ROTA TIROLESA. **Rota Tirolesa**. Disponível em: <<http://www.rotatirolea.com.br/index.html>>. Acesso em: 20 out. 2019.

(SÃO PAULO) Estado. Decreto Nº 60.302, de 27 de março de 2014. Institui o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo – SIGAP e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, São Paulo, 28 mar. 2014. Sessão I, p 124. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/172640>>. Acesso em: 25 set. 2019.

(SÃO PAULO) Estado. Decreto Nº 63.993, de 21 de dezembro de 2018. Cria a Área de Proteção Ambiental Tanquã-Rio Piracicaba, e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, São Paulo, 22 dez. 2018. Sessão I, p 128. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20181222&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=5>> Acesso em: 02 ago. 2019

(SÃO PAULO) Estado. Resolução SMA Nº 64, de 16 de setembro de 2019. Institui e designa os membros do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental – APA Tanquã - Rio Piracicaba. **Diário Oficial**, São Paulo, 17 set. 2019. Sessão I, p 38. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/legislacao/2019/09/resolucao-sima-064-2019-processo-ff-367-2019-instituicao-e-designacao-apa-tanqua-rio-piracicaba.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2019.

(SÃO PAULO) Estado. Resolução SMA Nº 88, de 02 de setembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos para a instituição dos Conselhos Consultivos das unidades de conservação administradas pelos órgãos e entidades vinculadas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, bem como acerca da designação de seus membros e dos respectivos representantes titulares e suplentes e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, São Paulo, 02 set. 2017. Sessão I, p 81. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/legislacao/2017/09/resolucao-sma-088-2017-processo-ff-147-2016-conselhos-consultivos-versao-31-08-2017-pos-cj.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Nº 60.302, de 27 de março de 2014. Institui o Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo – SIGAP e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, São Paulo, 28 mar. 2014. Sessão I, p 124. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/norma/172640>>. Acesso em: 25 set. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto Nº 63.993, de 21 de dezembro de 2018. Cria a Área de Proteção Ambiental Tanquã-Rio Piracicaba, e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, São Paulo, 22 dez. 2018. Sessão I, p 128. Disponível

em:<<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20181222&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=5>> Acesso em: 02 ago. 2019

SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA Nº 64, de 16 de setembro de 2019. Institui e designa os membros do Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental – APA Tanquã - Rio Piracicaba. **Diário Oficial**, São Paulo, 17 set. 2019. Sessão I, p 38. Disponível em:

<<https://smastr16.blob.core.windows.net/legislacao/2019/09/resolucao-sima-064-2019-processo-ff-367-2019-instituicao-e-designacao-apa-tanqua-rio-piracicaba.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SMA Nº 88, de 02 de setembro de 2017. Dispõe sobre os procedimentos para a instituição dos Conselhos Consultivos das unidades de conservação administradas pelos órgãos e entidades vinculadas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, bem como acerca da designação de seus membros e dos respectivos representantes titulares e suplentes e dá providências correlatas.

Diário Oficial, São Paulo, 02 set. 2017. Sessão I, p 81. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/legislacao/2017/09/resolucao-sma-088-2017-processo-ff-147-2016-conselhos-consultivos-versao-31-08-2017-pos-cj.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Turismo; Fundação Florestal; Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **Observação de aves no estado de São Paulo**.

Disponível em:<<https://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=349>>

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Relatório Técnico: Proposta de Criação Área de Proteção Ambiental Barreiro Rico e Área de Proteção Tanquã-Rio Piracicaba**. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2018. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2018/08/apas-barreiro-rico-e-tanqua-rio-piracicaba_2.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

TIES. **What Is Ecotourism?** Disponível em: <<https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. 1. ed. São Paulo: DIFEL - Difusão Europeia do Livro, 1974.

TUFANNI, M. O pantanal de Piracicaba. **UNESPCIÊNCIA**, p. 36–41, set. 2014.

UNITED NATIONS. **Recommendations on Tourism Statistics**. New York: [s.n.]. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SeriesM_83e.pdf>

VENTURATO, R. D. **Desafios do modo de vida da pesca artesanal em água doce num contexto socioambiental adverso: uma análise sociológica do caso do bairro rural do Tanquã, Piracicaba / SP**. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2008.

VITTI, M. S. **Turismo cultural: uma análise dos roteiros turísticos municipais de Piracicaba (sp)**. 2014. 123 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Percepção de Atividades Turísticas no Tanquã

Olá! Preencha os campos abaixo da forma que julgar mais adequada.

Gênero: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Cidade: _____

1. Você já esteve no Tanquã outras vezes?

Sim. Motivo? _____

Não

2. O quanto você considera que esta ação de limpeza tem o poder de conscientização? (faça uma marcação na escala de 0 a 10).

0 |-----|-----| 10

3. Você se considera uma pessoa que pratica a sustentabilidade no seu dia a dia?

Sim Não Parcialmente

4. Você acha que a sua participação nesta ação de limpeza pode ser considerada uma atividade turística?

Sim Não Parcialmente

5. O quanto você considera que o turismo no Tanquã é um fator de degradação ambiental? (faça uma marcação na escala de 0 a 10).

0 |-----|-----| 10

Percepção de Atividades Turísticas no Tanquã

Olá! Preencha os campos abaixo da forma que julgar mais adequada.

Gênero: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Cidade: _____

1. Você já esteve no Tanquã outras vezes?

Sim. Motivo? _____

Não

2. O quanto você considera que esta ação de limpeza tem o poder de conscientização? (faça uma marcação na escala de 0 a 10).

0 |-----|-----| 10

3. Você se considera uma pessoa que pratica a sustentabilidade no seu dia a dia?

Sim Não Parcialmente

4. Você acha que a sua participação nesta ação de limpeza pode ser considerada uma atividade turística?

Sim Não Parcialmente

5. O quanto você considera que o turismo no Tanquã é um fator de degradação ambiental? (faça uma marcação na escala de 0 a 10).

0 |-----|-----| 10

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista: moradores

Gênero:

Idade:

Núcleo familiar (casado ou não, se tem filhos, se moram na comunidade etc)

Quantas pessoas moram com o Sr. (a)?

O Sr. (a) é casado?

Quantos filhos o Sr. (a) tem? Eles moram aqui?

Quantos anos eles tem? (Se for criança perguntar: onde eles estudam? Onde o Sr. (a) leva o seu filho no médico?)

Quando o sr (a) veio morar aqui no Tanquã?

Por que o Sr. (a) veio morar aqui no Tanquã?

Profissional

O Sr (a) pesca? (Se não pesca o que faz?) desde quando?

Quantas vezes na semana o Sr.(a) pesca?

O que o Sr. (a) faz com a pesca?

O que o Sr(a) faz na época que não pode pescar?

O Sr. (a) recebe alguma ajuda do governo quando não pode pescar?

O Sr. (a) trabalha com turistas?

Quando que o Sr. (a) começou a atender turistas?

Tem outra atividade como fonte de renda?

Relação Visitante e visitado

O Sr(a) gosta que os turistas venham aqui?

O que os turistas vem fazer no Tanquã?

Em que época o Sr (a) atende mais turistas?

O Sr. (a) acredita que o turismo causa algum tipo de degradação ambiental no Tanquã?

Ambiente

O Sr.(a) gosta de morar aqui? Por que?

Você percebe alguma diferença no rio e no entorno do rio nos últimos tempos? Quais?

Existe algum tipo de reunião com todos os moradores daqui? Com que frequência?

Onde o Sr. (a) descarta o lixo?

Você acha que deveria ter mais local de descarte de lixo? (Se sim, que lugares o Sr. (a) acha que poderiam ficar os coletores?)

Que transporte o Sr. (a) usa?

Como é o descarte do esgoto da pia da cozinha e do banheiro?

Quando eu digo a palavra meio ambiente qual é a primeira palavra vem na sua mente?

O que você acha de ter um panfleto sobre preservação do tanquã?

O Sr. sabe que é uma Área de Preservação Ambiental?

APÊNDICE C

Questionário para turistas

Percepção de atividades turísticas no Tanquã

Olá! Preencha os campos abaixo da forma que julgar mais adequada.

Gênero: _____

Profissão: _____

Idade: _____

Cidade: _____

1. Você já esteve no Tanquã outras vezes?

Sim. Motivo? _____

Não

2. Como você tomou conhecimento do Tanquã?

3. O que você veio fazer no Tanquã?

4. O quanto você considera que o turismo no Tanquã é um fator de degradação ambiental? (faça uma marcação na escala de 0 a 10).

0 |-----|-----| 10

5. Você sabe que o Tanquã é uma Área de Proteção Ambiental (APA)?

Sim.

Não

6. Qual a primeira palavra que vem a sua mente quando você pensa no

Meio Ambiente: _____

Turismo: _____

Tanquã: _____

APÊNDICE D – Folheto de três dobras elaborado para divulgação do Tanquã.



Quais principais atividades tem para fazer no Tanquã?

- Fazer passeio de barco com guagem local;
- Realizar observação de aves, há também fotógrafos profissionais que trabalham com a guagem da observação;
- Alugar um rancho e passar o final de semana ou feriado;
 - Pescar;
- Comprar peixe dos vendedores locais ou comer um peixe nas margens do Tanquã;
- Observar a paisagem;



E LEMBRE-SE:

- Descarte seu lixo corretamente;
- Não perturbe ou alimente os animais.



Acesso pela Vila dos Pescadores: Rod. Samuel de Castro Neves, Piracicaba – SP



Você já ouviu falar do Tanquã?



O que é o Tanquã?

É conhecido como Mini Pantanal Paulista devido a sua grande planície alagada repleta de biodiversidade.

Atualmente é uma Unidade de Conservação, já que foi estabelecida como Área de Proteção Ambiental.



O que é uma Unidade de Conservação (UC)?

No Brasil, existe o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação federais, estaduais e municipais. Uma unidade de conservação é um espaço territorial protegido, incluindo seus recursos naturais.

O que é uma Área de Proteção Ambiental (APA)?

A APA é uma categoria de UC. Caracterizada por ser uma área em geral extensa, com ocupação humana, dotada de rica fauna e flora com peculiaridades estéticas ou culturais, tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.



Importância do Tanquã

O Tanquã serve de lar para diversas espécies de animais, principalmente de aves. Além disso, filtra a água do Rio Piracicaba que passa por ali e possibilita a pesca como um bem econômico para diversas famílias. Também são realizadas atividades de lazer, como o turismo.

JÁ FORAM ENCONTRADAS 170 ESPÉCIES DE AVES, ENTRE ELAS 19 ESTÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO. TAMBÉM FORAM REGISTRADOS 66 MAMÍFEROS, 39 ESPÉCIES DE RÉPTEIS E 73 PEIXES.



ANEXO

APÊNDICE A



Apêndice 1- Capa do Guia Turístico de Piracicaba no qual não consta nenhuma informação sobre o Tanquã.

APÊNDICE B



Apêndice 2 – Guia de campo para realizar observação de aves no Tanquã.